

Relatório de Estágio do Ensino da Prática Pedagógica Supervisionada

O Jogo como estratégia de intervenção em Educação Pré-Escolar

Ana Filipa Mota Teixeira

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a
Docência em Educação Pré-Escolar



Instituto Superior de Educação e Ciências

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Provas para obtenção do grau de Mestre para a qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar

Relatório de Estágio do Ensino da Prática Pedagógica Supervisionada

O Jogo como estratégia de intervenção na Educação Pré-Escolar

Autora: Ana Filipa Mota Teixeira

Nome da Instituição: Colégio Valsassina

Orientador: Dra. Ana Ferreira

Co- Orientador: Doutor Nuno Amado

Julho de 2013

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a todos os professores que me acompanharam nestes quatro anos do curso, quer por todos os ensinamentos, quer pelo apoio e dedicação que sempre demonstraram ao longo deste tempo.

Ao Colégio Valsassina que me recebeu, como estagiária ao longo dos quatro anos de curso, às Educadoras Teresa Grilo e Ana Pereira e à coordenadora Joana Annen.

Gostaria também de agradecer à minha família principalmente à minha mãe e irmã que sempre me acompanharam desde o princípio e nunca me deixaram desistir nos momentos menos bons, bem como ao meu sobrinho, pai, amigos e colegas de trabalho e curso.

O meu muito obrigada a todas as pessoas que colaboraram na realização e concretização deste relatório final que espero que apreciem tanto quanto eu.

O meu bem-haja a todos!

Resumo

No seguimento do estágio curricular efetuado no âmbito do Mestrado foi detectado que o grupo de crianças, muito embora fosse muito criativo e curioso, apresentava dificuldades ao nível da capacidade de concentração e do comportamento. Foi então necessário recorrer ao jogo como estratégia de intervenção e colmatação destas dificuldades. Constatámos que a sala em questão se encontrava desprovida de jogos suficientes que permitissem trabalhar as diferentes metas de aprendizagem tendo como estratégia de intervenção o jogo. Assim sendo houve necessidade de se proceder à elaboração de diversos jogos, que foram construídos por nós com a ajuda das próprias crianças o que permitiu, não só adquirir conhecimentos ao nível das diversas metas de aprendizagem como também trabalhar a aquisição de normas de conduta, valores, comportamentos, respeito pelo próprio, convivência em grupo, auto estima e confiança.

Após diversas atividades realizadas podemos constatar que a estratégia surtiu efeito pois, muito embora continuassem a existir alguns elementos com dificuldades ao nível do comportamento, o grupo já se encontrava mais calmo, mais cooperante, havendo mais respeito e espírito de entreajuda.

Desta forma podemos afirmar que o jogo é uma atividade fundamental na vida da criança pois através dele a criança compreende o meio onde está inserida e desenvolve conhecimentos e competências necessárias ao seu crescimento. Compete portanto ao educador enfatizar o jogo como recurso para uma aprendizagem global das crianças.

Palavras- chaves: jogo, intervenção, metas de aprendizagem

Índice

1- Introdução	1
2- Contextualização da intervenção 2.1-Caraterização do Meio Envolvente 2.2-Caraterização da Instituição 2.3- Caraterização da Sala 2.4- Caraterização do Grupo	4
3- Perspetivas Educacionais/Objetivos	11
4- Intervenção 4.1-Problemática/Área de Intervenção 4.2- Enquadramento Teórico da problemática/área de intervenção 4.3- Atividades mais significativas em contexto de estágio	14
5- Reflexão Crítica/Avaliação/Resultados	25
6- Conclusão	30
Referências Bibliográficas	31
Anexos	

Índice de figuras/ tabelas/ quadros

Figura 1- “ Maria Papoila”	22
Figura 2- “Pintura em grupo”	22
Figura 3- “ Jogo do Polvo”	23
Figura 4- “ Grupo a jogar”	23

Gráfico 1- áreas trabalhadas em contexto de estágio	21
Gráfico 2- Total de atividades prevista e realizadas / previstas e não realizadas / não previstas realizadas	21

Lista de Abreviaturas

PEE- Projeto Educativo de Escola

OCPE- Orientações Curriculares para Educação Pré- Escolar

1-INTRODUÇÃO

O Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar foi criado de acordo com o Decreto-Lei nº43/2007 permitindo- nos obter a titularidade de habilitação profissional, para a docência em Educação Pré- Escolar. Neste mestrado foi-nos proposta a realização da componente prática, na medida em que envolve estágio em Educação Pré-Escolar que decorreu no 1º e 2º semestre, ao longo de três manhãs por semana.

Para a obtenção do grau de mestre, é necessário realizar um relatório final que abranja intervenções realizadas na valência de Pré-escolar. O programa da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada III, ou estágio curricular, propõe como objetivos a serem alcançados pelos estagiários:

“observar, questionar, pesquisar, selecionar e organizar informações fundamentais à prática educativa, caracterizar modelos de organização e gestão curriculares, analisar as necessidades específicas do grupo, elaborar, desenvolver e avaliar os seus próprios projetos de intervenção, planificar a intervenção diária e semanal a partir dos projetos de intervenção, planificar a avaliação diária, recorrer a estratégias de aprendizagem e de avaliação diversificada, integrar nas suas propostas os conhecimentos adquiridos ao longo dos anos, lúdicos, experienciais e autónomos, refletir semanalmente sobre as suas intervenções e por último agir com sentido de responsabilidade e ética”.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a prática pedagógica vivenciada na valência de Pré-Escolar, no Colégio Valsassina, situado na freguesia de Marvila com um grupo de crianças de cinco anos, tendo como temática orientadora o Jogo como estratégia de aprendizagem, sendo o principal objetivo proporcionar ao grupo ultrapassar dificuldades verificadas na área da Formação Pessoal e Social através da reestruturação da área de jogos.

Este relatório encontra-se dividido em quatro capítulos fundamentais sendo eles: Contextualização da intervenção, onde apresentamos a análise dos dados recolhidos para as caracterizações do meio, instituição, sala e grupo, Perspetivas Educacionais/objetivos, onde foram mencionadas as perspectivas a serem atingidas ao longo do estágio bem como os objetivos a alcançar; Intervenção, capítulo em que se apontam as perspectivas educacionais e os objetivos a alcançar durante o estágio

curricular decorrentes da realidade educativa caracterizada anteriormente, onde é abordada uma problemática que se evidenciou assim como estratégias de intervenção visando a sua resolução e por fim uma Reflexão crítica, avaliação e apresentação de resultados da prática desenvolvida ao longo do estágio.

A educação pré-escolar constitui uma etapa fundamental para que a criança vá aprendendo a tomar consciência de si e do outro. Desta forma tem um papel importante na educação dos valores espirituais, estéticos, morais e cívicos. Neste processo da educação para os valores, o educador tem um papel principal porque as crianças tomam-no como um modelo interiorizando o seu exemplo. A sua maneira de ser e estar, a forma como comunica e se relaciona, a forma como organiza a sala de aula e organiza e concretiza o processo de ensino/aprendizagem, vão permanentemente servir de referência.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré- Escolar, (1997) (OCEP) a Formação Pessoal e Social integra todas as outras áreas de conteúdo e não deve ser “ensinada” mas sim vivida nos contextos sociais de forma globalizante e articulada. Esta área implica o desenvolvimento de atitudes e valores numa perspectiva de favorecer a formação da criança tendo em vista a sua inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário. É nas relações e interações com os outros que a criança vai interiorizar e construir referências que lhe permitam perceber o que está certo ou errado, os direitos e os deveres para consigo e para os outros.

Um outro princípio orientador a não ignorar na formação pessoal e social da criança é a construção da autonomia que supõe a capacidade progressiva de assumir responsabilidades e o saber-fazer com vista à independência.

Neste sentido, e de acordo com as características/dificuldades do grupo em estudo, achou-se pertinente dar prioridade à atividade lúdica para a aquisição de competências ao nível da Formação Pessoal e Social, utilizando o jogo como estratégia de intervenção.

Pensamos que através do maravilhoso, da fantasia e do jogo, tão do agrado das crianças, podemos desenvolver as competências linguísticas, motivar as crianças para o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático e para a sua formação pessoal e social.

Em virtude da atmosfera de prazer dentro do qual se desenvolverá o desenvolvimento pessoal e social, a criança será valorizada e escutada, o que contribuirá para o seu bem-estar e auto-estima.

2-CONTEXTUALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO

Apresentação da prática profissional na educação pré-escolar

A prática supervisionada a que reporta este relatório foi desenvolvida no Colégio Valsassina, numa sala de jardim-de-infância, frequentada por crianças com quatro e cinco anos de idade.

2.1- Caraterização do Meio Envolvente

A Caraterização do meio envolvente do Colégio Valsassina foi concretizada através de dados fundamentados por consulta do Projeto Educativo de Escola (PEE e anexo 1), pesquisas da internet e saídas para o exterior.

O Colégio Valsassina situa-se na Freguesia de Marvila, em Lisboa e é frequentado por crianças residentes fora da freguesia e oriundas de um meio socioculturalmente favorecido, contrariamente ao do que aqui reside.

Embora o meio envolvente possa ser facilitador de novas aprendizagens, ao longo do ano verificou-se que as saídas das crianças para o exterior do colégio foram frequentes mas exteriores à Freguesia tendo sido realizadas visitas a museus, teatros e outros recursos culturais da cidade de Lisboa, tendo como objetivo alargar as experiências e conhecer realidades diferentes das vivências diárias em contexto de sala de aula.

2.2- Caracterização da Instituição

A caracterização da Instituição é feita por consulta do projeto educativo, de observações e pesquisas nomeadamente do site do colégio. O Colégio é privado. A sua localização num espaço de quinta, privilegia o contato com a natureza e o desenvolvimento ambiental, bem como permite um desenvolvimento equilibrado e harmonioso da criança assim como a defesa e do meio ambiente

É constituído por vários edifícios, visto ter grandes dimensões. Estas edificações são feitas de placas e tijolo, encontram-se num estado razoável de conservação e têm vindo a sofrer alterações à medida que surge essa necessidade.

O horário de funcionamento geral é das 8h às 18h30h sendo o horário do jardim-de-infância das 9h às 16h30, período no qual decorrem as atividades letivas e extracurriculares e projetos que se encontram em desenvolvimento como: Eco Escola, Olimpíadas da Matemática, Quadro de Excelência, Quadro de Honra e Escola Bilingue.

No que concerne aos Recursos Humanos, o Colégio é dotado de 95 docentes sendo que no Jardim-de-Infância existem uma Coordenadora e 9 Educadoras. Existem também 98 funcionários não docentes e, ao nível do Jardim-de-Infância, existem ainda 6 auxiliares e 4 ajudantes.

Quanto ao número de alunos existem aproximadamente 1300 alunos dos quais 189 fazem parte do Jardim-de-Infância.

O Colégio Valsassina dispõe de um PEE, sendo este um instrumento orientador da acção educativa que esclarece as finalidades e funções da escola, permite um inventário dos problemas e das diversas formas ou possibilidades de resolução, pensa nos recursos disponíveis e nas metodologias mais entusiasmantes para os alunos.

A existência do PEE é fundamental na política interna de cada escola, tem como finalidade apresentar e explicar as linhas orientadoras da atividade educativa.

Do PEE decorrem os projetos anuais/projectos curriculares estabelecidos para cada ciclo de educação e ensino, delineados pelos docentes de cada ciclo.

2.3- Caracterização da Sala

A caracterização da sala foi feita através de dados de observação recolhidos numa fase inicial do estágio, tendo-se verificado que os critérios de organização do espaço foram definidos no início do ano letivo em função do número de crianças e das necessidades do grupo etário e foi definido pela educadora podendo ser sujeito a alterações em conjunto com as crianças e tendo em atenção as necessidades que eventualmente fossem surgindo.

O equipamento necessário para o desenvolvimento das atividades era adequado encontrando-se organizado por áreas e estando a maior parte ao alcance das crianças, havendo inclusive um espaço destinado para a sua arrumação. Existiam alguns jogos e materiais didáticos que ajudaram no desenvolvimento das competências a adquirir bem como na satisfação das necessidades de cada um.

Assim, a sala apresentava as seguintes áreas:

- A área da leitura, onde existia um tapete, sofás e um armário com diversos livros ao alcance das crianças. Aqui as crianças tinham a oportunidade de consultar livros e, uma vez que não sabiam ler, anteciparem o que estava escrito, relaxando significativamente.
- A área dos jogos e garagem, onde se encontravam legos, peças de madeira e poucos jogos o que limita a exploração e aproveitamento desta área em termos de atividades e torna o recurso ao lúdico uma tarefa complicada de cumprir podendo alguns objetivos ficar por atingir visto ser uma área de exploração importante nesta faixa etária.
- A área da casinha das bonecas e trapalhadas, onde se encontravam armários e objetos do quotidiano bem como objetos iguais aos que as crianças tinham em casa, para se tornar mais real, referente à brincadeira do faz-de-conta que as crianças tanto gostavam, tal como bonecos, comida de plástico, pratos, louças e armários pequenos. Permitia que as crianças participassem em grupos de atividades de jogos simbólicos, de imitação dos adultos que observavam no dia-a-dia e de desempenho de papéis: ser a mãe, ser o bebé ou o “Sr. Doutor”, ou seja, facilitava o aprender a colocar-se na pele do outro.

A sala dispunha ainda de placares onde eram afixados trabalhos elaborados pelas crianças bem como informações e materiais de aprendizagem e um quadro de giz. A sala estava equipada com aquecimentos e interruptores que se encontravam fora do alcance das crianças conforme a legislação.

O material para a realização das atividades pedagógicas estava organizado num armário que continha todos os materiais necessários e nas quantidades suficientes para o grupo. Existia ainda um armário com gavetas, sendo uma para cada criança, devidamente identificada com o seu nome e desenho e, onde guardavam as sapatilhas, a camisola da pintura, os brinquedos, a muda de roupa e o saco com o equipamento das atividades extracurriculares

A dinâmica da sala/rotinas baseava-se na repetição de atividades e ritmos de organização espaço-temporal e desempenhava importantes funções na configuração do contexto educativo. A organização da sequência das atividades foi definida a partir do

horário das atividades curriculares orientadas pelos outros professores, bem como pela educadora em conjunto com o grupo de crianças e de acordo com o projeto curricular de turma.(anexo 2)

2.4- Caracterização do Grupo

Tão importante como planejar atividades é função do educador analisar e caracterizar o grupo com quem irá estabelecer uma relação e uma vez que existe uma panóplia de fatores que podem influenciar o pleno funcionamento de um grupo nomeadamente características individuais das crianças que o compõem, a dimensão, sexo e a sua composição etária entre outras.“Na educação pré-escolar o grupo proporciona o contexto imediato de interacção social e de relação entre adultos e crianças que constitui a base do processo educativo.” (Orientações Curriculares, Ministério da Educação p:35)

A recolha de informação para a caracterização do grupo foi efectuada através de observação direta, apoiada pela educadora cooperante, observação participante através de conversas com as crianças e ainda análise documental à documentação facultada pela educadora cooperante. Os registos de observação foram compilados em Listas de Verificação de competências. (anexo 3). A análise de toda a informação recolhida permitiu o conhecimento das crianças na sua individualidade e ainda do grupo em geral.

Este grupo é formado por vinte e quatro crianças, doze do sexo feminino e doze do sexo masculino, com idades compreendidas entre os quatro e os cinco anos, que pertencem a uma classe sociocultural média/alta, informação facultada pela Educadora.

Em relação à adaptação no meio escolar, é um grupo que está bem adaptado pois são crianças que já estão no colégio desde os três anos. No entanto, entraram três crianças novas este ano que não demonstraram dificuldades ao nível de adaptação.

As crianças deste grupo são assíduas e pontuais. A nível comportamental é um grupo dinâmico, participativo, irrequieto, curioso, com interesse em novas aprendizagens e alguma dificuldade de concentração/atenção no entanto são também crianças afectivas e carinhosas.

Através da observação foi possível constatar que as brincadeiras/atividades de que mais gostam de realizar são: os jogos, plasticina, desenhos e ver livros. Estas geralmente, são feitas em pequenos grupos ou individualmente.

São crianças muito interessadas em histórias, trazendo livros de casa para partilharem com os amigos ouvindo-as em grupo. É notório o interesse deste grupo, tanto rapazes como raparigas, pela área das expressões. Nas raparigas o jogo simbólico está mais relacionado com a realidade, isto é, com situações do quotidiano enquanto nos rapazes o jogo simbólico incide mais na fantasia, em situações do imaginário.

Verifica-se a formação de pequenos subgrupos, que se reúnem por gostos e preferências comuns, observando-se a existência de alguns “líderes” que se destacam pela capacidade para orientar as brincadeiras e influenciam os seus pares.

Existem alguns elementos mais atentos aos outros gostando de ser úteis ajudando os colegas nas suas dificuldades (vestir ou despir, calçar ou descalçar, etc.)

Quanto às noções de organização do tempo ainda não estão bem interiorizadas muito embora as crianças saibam e tenham noção de quando tem ginástica, música e atelier, conforme consta no horário de turma. (anexo 4)

No que diz respeito a área de desenho as crianças já se encontram numa fase figurativa, representando a figura humana, casas, árvores entre outros. Utilizam os materiais correctamente demonstrando ter a noção de espaço no que diz respeito a área da folha.

Relativamente ao desenvolvimento pessoal e social a maioria das crianças são agitadas e inquietas não sabendo adaptar o seu comportamento às diferentes situações. São crianças que demonstram dificuldades ao nível da autonomia e segurança que apresentam nas aprendizagens devido ao fraco poder de concentração. É uma área que está relacionada com a aquisição da autonomia e independência, a consciência de diferentes valores, a educação estética, a educação para a cidadania, o desenvolvimento da identidade, a vivência de valores democráticos e a educação para valores, segundo Figueiredo (2007).

O grupo apresenta lacunas ao nível da Formação Pessoal e Social nomeadamente ao nível do cumprimento de regras e respeito pelo próximo. Embora haja participação democrática no grupo, as crianças têm alguma dificuldade em cumprir regras estabelecidas, havendo necessidade de recorrer à utilização de um quadro do comportamento onde cada um faz diariamente uma autoavaliação da sua prestação. Quanto aos hábitos de trabalho são crianças pouco cuidadosas com o material. Algumas

são cuidadosas e arrumadas com os seus brinquedos, pois quando chegam à sala sabem que têm de arrumar na mochila ou numa caixa própria.

A relação entre o grupo e a Educadora é positiva e de confiança. Estas crianças ainda recorrem com frequência ao adulto para a resolução de conflitos gerados entre eles.

No que se refere à linguagem oral verifica-se que a maioria das crianças apresenta uma linguagem desenvolvida, fluente e bem articulada para a faixa etária. No entanto existem algumas exceções sendo estas crianças acompanhadas em Terapia da fala.

Os momentos de conversa são privilegiados e todas as crianças têm o seu tempo para se exprimirem oralmente. Para além dos momentos de conversa, as canções e as histórias são uma das maneiras de explorar o carácter lúdico da linguagem com este grupo transmitindo às crianças o prazer de lidar com as palavras.

No âmbito da linguagem escrita, algumas crianças já iniciaram a escrita do seu nome sem ajuda do cartão outras não, havendo alguns casos de letras escritas “em espelho”.

O grupo tem bastante contato com a escrita: a educadora utiliza como metodologia escrever algumas palavras novas no quadro da sala, os placares onde estão os trabalhos das crianças têm o título, os cabides tem os nomes, as lengalengas estão expostas, entre outros.

No âmbito da motricidade global, o grupo encontra-se bem desenvolvido, todas as crianças andam com uma postura correta, saltam, baloiçam, conseguindo coordenar os movimentos mais amplos de acordo com as diferentes situações que possam surgir. Quanto à motricidade fina, alguns elementos do grupo apresentam algumas dificuldades na utilização correta dos materiais de escrita.

No âmbito, da dominância lateral, a maioria das crianças utiliza a mesma mão com exceção de uma criança que consegue utilizar as duas.

Estas crianças, geralmente, mostram mais interesse em atividades relacionadas com a expressão plástica, como por exemplo pintura e desenho. No âmbito da expressão plástica as crianças estão bem desenvolvidas, pois têm a oportunidade de contatar com diferentes tipos de materiais, assim como diferentes técnicas. É um grupo que gosta de atividades relacionadas com esta área.

Em relação ao ritmo de trabalho, a maioria das crianças estão ao mesmo nível, embora algumas crianças, em determinadas tarefas, sejam mais rápidas que outras.

Geralmente, todas as crianças realizam as atividades no tempo previsto.

A expressão musical é muito importante para controlo do grupo e captação da sua atenção, pois como as crianças gostam de ouvir canções e cantá-las, permanecem por alguns momentos mais tranquilas. Todos os dias há um momento/rotina em que o grupo tem oportunidade de cantar, e este momento é importante para este grupo pois sabem que está na altura de fazer silêncio para posteriormente irem “trabalhar” e ainda tem as aulas de música com a professora, onde têm possibilidade também de ter contacto com alguns instrumentos musicais bem como desenvolver a capacidade auditiva e tomarem consciência dos diferentes sons, dois elementos importantes para a futura aprendizagem formal da leitura e da escrita.

Quanto a área da matemática as crianças estão bem desenvolvidas para a faixa etária. É utilizado como metodologia da Educadora o trabalhar de blocos lógicos, tangram, dom de froebel, cuisinaire onde prevê com regularidade atividades matemáticas facultando materiais manipulativos que favorecem a aquisição de competências ao nível de conceitos básicos, formas, cores, classificação, nomeação, entre outros.

A maioria das crianças evidencia o desejo de experimentar, de saber e procurar as respostas as suas dúvidas relativamente a questões relacionadas com o conhecimento do mundo.

Em termos da área das tecnologias de informação e comunicação as crianças demonstram algumas dificuldades no manuseamento do rato, pois estão a contactar pela primeira vez com este tipo de material. Esta área é desenvolvida por uma professora que não a educadora.

Podemos portanto concluir que estamos perante um grupo que, muito embora apresente grande curiosidade e interesse pelas atividades, apresenta como área menos desenvolvida a área da formação pessoal e social, tornando-se assim uma área a privilegiar na planificação da ação educativa a desenvolver.

3- Perspetivas educacionais/objetivos

Terminada a caracterização do contexto educativo há que passar ao planeamento das atividades. Para o planeamento das atividades a serem propostas ao grupo de trabalho é fundamental que seja realizada uma caracterização do meio envolvente comum (instituição, sala e grupo).

O meio envolvente das crianças é facilitador de novas aprendizagens e, por isso, deve ser aproveitado ao máximo pelas educadoras e pela instituição, de forma a contribuir para o desenvolvimento global das crianças. (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Ministério da Educação (1997).

Toda a Instituição, incluindo as salas e os respetivos materiais disponíveis, está adequada às crianças e possui uma grande variedade de recursos, o que facilita e permite planificar atividades com diferentes materiais, possibilitando assim uma diversidade de experiências às crianças. É importante a existência de objetos e materiais que propiciem a aprendizagem ativa pelo que, a sala deve estar equipada, nas quantidades suficientes e que permitam a sua exploração, transformação e combinação entre si.

A sala de trabalho encontra-se bem equipada com todos os materiais acessíveis às crianças, com exceção da área dos jogos que se encontra desprovida de materiais lúdicos suficientes. Dispõe de um espaço amplo ao centro da sala o que permite realizar pequenos jogos ou danças, que implicam a realização de movimentos amplos.

O espaço é composto por diferentes áreas pedagógicas sendo elas a área da casinha das bonecas, a área do faz de conta (trapalhadas), a área da garagem, a área dos jogos e a área da biblioteca.

A organização do tempo diário está dividida e é planeada de forma a propiciar a rotina, pois permite assim que a criança consiga prever o que se irá passar. O primeiro momento da manhã é o acolhimento, a conversa no tapete ou danças de roda, em seguida as atividades, surge um intervalo para a higiene e posteriormente o almoço. No período da tarde surge uma atividade planeada, posteriormente o lanche e a brincadeira livre. As rotinas permitem às crianças “ uma sequência de acontecimentos que elas podem seguir e compreender. Também ajuda os adultos a organizarem o seu tempo com

as crianças de forma a lhes oferecer experiências de aprendizagem...” (Hohmann, M e Weikart, D. p. 224).

No contexto descrito pretendemos propor, para a intervenção a desenvolver, atividades que se adequem à planificação da educadora e, simultaneamente proporcionar atividades promotoras do desenvolvimento de competências nas várias áreas de conteúdo, privilegiando a área da formação pessoal e social. Propomo-nos ainda ampliar a área do jogo, na sala, visto ser uma área com poucos recursos no que respeita aos materiais existentes. Consideramos que esta área lúdica será facilitadora da aquisição das competências que anteriormente referimos como sendo menos desenvolvidas pelas crianças do grupo.

Em suma, é desta forma que procuramos trabalhar com o grupo de crianças e assim perspetivar o seu desenvolvimento tendo em conta os seus interesses e as curiosidades. Na área de Formação Pessoal e Social procuramos desenvolver uma maior consciencialização da necessidade do cumprimento de regras e da importância dos valores morais na relação interpessoal. Este grupo de crianças é muito conversador e tem alguma dificuldade em se manter atento. Existem no grupo alguns elementos mais dominadores o que por vezes, gera alguns conflitos internos que procuramos ajudar a resolver e minimizar.

Em relação às outras áreas pensamos que este grupo está bem desenvolvido nas competências/conhecimentos que estavam previstos. É de salientar que este grupo gosta muito de realizar atividades/jogos demonstrando muito empenho e interesse facto que leva a que a escolha da área da intervenção seja o jogo como estratégia para colmatar as lacunas ao nível das metas de aprendizagem mais especificamente na área de formação pessoal e social.

Da análise das reflexões diárias e semanais verificamos que existe uma necessidade de melhorar as atitudes, o desenvolvimento do espírito crítico e aceitação de críticas construtivas.

Será com base no diálogo estabelecido diariamente com a educadora cooperante, que esperamos minimizar as falhas e superar as dificuldades. Planificando em conjunto e tendo em conta as necessidades e interesses do grupo esperamos, intervir eficazmente.

Recorrendo à observação da educadora cooperante pretendemos adquirir e consolidar conhecimentos ao nível do perfil do educador.

Pretendemos criar um clima de apoio às crianças, encorajando-os a desenvolver capacidades de autonomia, de iniciativa, de empatia e de autoconfiança. Para tal pretendemos partilhar experiências, focar-nos nas suas potencialidades, estabelecendo relações autênticas, apoiando e participando nas suas brincadeiras assim como ajudar a resolver problemas face aos conflitos interpessoais.

Contamos ainda que as crianças retirem um enorme proveito, quer das suas potencialidades quer das suas limitações, podendo assim alargar e diversificar conhecimentos.

4-Intervenção

4.1- Problemática/ área de Intervenção

A área de intervenção foi selecionada de acordo com a análise documental dos dados recolhidos, bem como através das necessidades individuais de cada criança e do grupo. A área de intervenção prioritária foi a área de Formação Pessoal e Social sendo esta a área onde se verificaram maiores dificuldades tendo sido necessário implementar estratégias de intervenção para colmatar as lacunas verificadas a este nível.

4.2- Enquadramento teórico da problemática/área de intervenção

A contextualização da prática educativa, assente na caracterização inicial evidenciou aspectos a priorizar na acção a desenvolver ao longo do estágio.

Sugerimos como alvo de intervenção dois aspetos interligados: as dificuldades das crianças na área da formação pessoal e social e, por outro lado, a quantidade de material lúdico existente na sala o que dificulta a vivência de regras de convivência e a aquisição de hábitos de respeito mútuo.

Tal como foi mencionado anteriormente encontrámo-nos a estagiar numa sala com um grupo de crianças com idades compreendidas entre os quatro e os cinco anos.

A maioria das crianças do grupo apresenta muita facilidade na comunicação oral mas nem sempre cumpre as regras de interacção comunicativa, verifica-se também dificuldade de concentração nas actividades.

Da caracterização do grupo apresentada inicialmente e tendo como referência as Metas na Educação Pré-Escolar verificamos que a área prioritária e de intervenção prioritária é a da Formação Pessoal e Social, pelos aspectos observados e que a seguir descrevemos.

No domínio da identidade/autoestima constatou-se que existem crianças com dificuldade em exprimir opiniões perante o grupo;

No domínio da independência/autonomia detectou-se dificuldade na execução de tarefas indispensáveis do quotidiano;

No domínio da cooperação observou-se que existem crianças com dificuldade em cumprir as regras do bom funcionamento bem como esperar pela sua vez para intervir;

No domínio da convivência democrática/cidadania verificou-se dificuldade no cumprimento de regras, na resolução de conflitos e falta de respeito pelas necessidades e valores dos outros;

No domínio da solidariedade e respeito pela diferença observou-se dificuldade na resolução de conflitos entre pares.

Por outro lado, os dados recolhidos para a caracterização da sala permitiram-nos verificar que esta se encontra desprovida de materiais lúdicos suficientes, aspeto que se constitui como desafio para o trabalho a desenvolver.

Construir diversos jogos com as crianças poderá favorecer o desenvolvimento e aquisição de competências como auto-estima, hábitos sociais, entre outros.

Assim, definimos como área de intervenção prioritária a formação pessoal e social estabelecendo o jogo lúdico como estratégia de intervenção facilitadora da aquisição de competências pessoais e sociais.

Para a implementação desta estratégia iremos propor às crianças o desenvolvimento de um projecto de reestruturação da área de jogo da sala.

No que respeita ao enquadramento teórico do relatório em contexto de estágio, existem duas grandes áreas que foram alvo de pesquisa e estudo exaustivo por forma a fundamentar correctamente a problemática e a sua área de intervenção, sendo elas as Metas de Aprendizagem e o Jogo Lúdico enquanto estratégia de intervenção.

A definição de metas para a educação pré-escolar é considerada “como primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida” permitindo esclarecer e clarificar as “condições favoráveis para o sucesso escolar” que se encontram mencionadas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Estas metas permitem planear processos, estratégias e modos de progressão e funcionam como facilitadoras para o ingresso no 1º ciclo pois privilegiam o desenvolvimento da criança e a aquisição do saber em seis áreas distintas sendo elas: área do conhecimento do mundo, área da linguagem oral e abordagem à escrita, área das expressões, área da matemática, área da formação pessoal e social e área das tecnologias de informação e comunicação.

A área do conhecimento do mundo inicia a aprendizagem das diferentes ciências naturais e humanas com vista ao desenvolvimento de um pensamento científico

elaborado e que possibilita à criança compreender, interpretar, orientar-se e inserir-se no mundo que a rodeia. Esta área encontra-se subdividida em três domínios e contempla trinta e seis metas de aprendizagem: localização no espaço e no tempo, conhecimento do ambiente natural e social e dinamismo das inter-relações natural-social.

No caso da área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita pretende-se que as crianças adquiram um vasto conjunto de conhecimentos linguísticos importantes para a aquisição da linguagem escrita, estando portanto dividido em três domínios que contemplam trinta e seis metas da aprendizagem: consciência fonológica, reconhecimento e escrita de palavras e conhecimento das convenções gráficas.

Ao nível das expressões, as cinquenta e sete metas a atingir assentam em quatro domínios: apropriação das linguagens elementares das artes, desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação, desenvolvimento da criatividade, compreensão das artes no contexto. Com estes domínios cruzam-se três subdomínios que as complementam e especificam: experimentação e criação, fruição e análise e pesquisa.

No que respeita a área da matemática podemos afirmar que a mesma se encontra presente nas brincadeiras das crianças e que existem inúmeras oportunidades para trabalhá-las em contexto em sala, designadamente como resolução de problemas. As metas definidas estão agrupadas em três domínios distintos, sendo elas: números e operações, geometria e medida e organização e tratamento de dados.

Outra área de relevante importância, e cada vez mais devido à globalização, é a área das tecnologias de informação e comunicação, estando portanto divididas em quatro domínios, com um total de nove metas: informação (capacidade de procurar e de tratar a informação de acordo com objectivos concretos: investigação, selecção, análise e síntese de dados), comunicação (capacidade de comunicar, interagir e colaborar usando ferramentas e ambientes de comunicação em rede como estratégia de aprendizagem individual e como contributo para a aprendizagem dos outros), produção (capacidade de sistematizar conhecimento com base em processos de trabalho com recurso aos meios digitais disponíveis); segurança (capacidade para usar recursos digitais no respeito por normas de segurança).

A última área mas, sem dúvida, a de maior importância em contexto de estágio, é a área de formação pessoal e social. É uma área transversal e integradora que se inscreve em

todas as outras. Estas aprendizagens encontram-se nesta fase, num processo de construção que está intimamente relacionada com o tipo e a qualidade das experiências de vida em grupo que são proporcionadas no jardim-de-infância e dependem do modo como são abordados os diferentes conteúdos e organizados as respectivas atividades.

Foi justamente no seguimento da análise da lista de verificação de competências do grupo em estudo que conclui que a área onde o grupo apresentava maiores fragilidades era a de formação pessoal e social, uma vez que se trata de um grupo conversador, com falta de atenção, desestabilizador o que de certo modo leva aquisição de conhecimentos nas outras áreas seja bloqueado por esta fragilidade. Houve então necessidade de se recorrer ao jogo lúdico como estratégia de intervenção, muito embora não tenha sido tarefa fácil dada a quantidade reduzida de material lúdico existente na sala.

A palavra jogo vem do latim *jocus*, significando gracejo. Grande parte dos filósofos, antropólogos e etólogos que procuram estabelecer as características do jogo, concordam em defini-lo como uma atividade que possui razão própria de ser e que contém, em si mesmo, um objectivo implícito. Neste sentido, Vygotsky (1991) defende a concepção de regra subjacente a toda e qualquer brincadeira. Neste caso, considerando o brinquedo como jogo, preconiza que: “...não existe brinquedo sem regra. A situação de qualquer forma de brinquedo já contém regras de comportamento, embora possa não ser um jogo com regras formais estabelecidas a priori.”

Piaget (1978) distingue quatro estádios relativos à prática de regras de contexto do jogo: no primeiro estádio o jogo da criança é individual e dirigido em função dos seus desejos e hábitos motores. Conforme a criança vai recebendo regras do meio em que está inserida e tenta imitá-los atinge o segundo estádio, dominado egocêntrico. Neste estádio a criança limita-se a imitar o jogo dos companheiros, não havendo competição muito embora já se observe um início de regra. No terceiro estádio existe uma necessidade de entendimento mútuo, a criança considera as acções dos outros e tenta superá-los. No último estádio a criança torna-se capaz de codificar as regras, conseguem prever, organizar e sistematizar todas as excepções do jogo, mesmo antes de jogá-lo pelo que o interesse do mesmo é voltado para a própria regra.

A infância é uma fase da vida da pessoa em que o jogo assume um papel central. É por sua causa que “cresce” a alma e a inteligência pelo que, uma criança que nunca jogue, que não goste de imitar o que observa, é uma criança triste. Crescerá correctamente mas

conservará uma mentalidade primitiva. Por tudo isto podemos afirmar que o jogo é de facto estratégia de ensino.

Segundo Rubin, Fei e Vandenberg, citados por Neto (2001,p.195), “o jogo promove o desenvolvimento cognitivo, capacidade verbal, produção divergente, habilidades manipulativas, resolução de problemas, processos mentais, capacidade de processar informação”.

Durante a idade pré-escolar, as habilidades das crianças são valorizadas a partir do brinquedo, do jogo. Segundo Vygotsky (1991), ao brincar a criança está sempre acima da própria realidade. Desta forma, o jogo é uma atividade que gera uma grande criatividade que se revela bastante vantajosa para a criança e respectiva aprendizagem.

Segundo Piaget (1978), ao jogar, a criança assimila a realidade e, desta forma, transforma-a, em função das suas necessidades. Considera importante que se estabeleçam situações favoráveis ao jogo, em situações educacionais porque através delas, a criança assimila a realidade intelectual, impedindo que permaneça exterior à sua inteligência.

Podemos concluir que para a criança o jogo não é uma simples lembrança do vivido mas uma transformação de uma nova realidade (mundo) que corresponde às exigências da criança, onde ela reproduz mais do que viu. Quando a criança joga utiliza conhecimentos que já adquiriu e constrói outras.

As crianças ao brincarem sente-se felizes, interagem entre si, ao mesmo tempo que constroem conhecimentos, valores levando a uma aprendizagem mais prazerosa.

4.3-Prática desenvolvida

O trabalho pedagógico realizado na sala, ao longo do estágio foi executado numa primeira fase com base em conversas informais com a educadora cooperante e através de observações onde pude constatar quais as necessidades do grupo. Numa segunda fase baseado nas perspectivas educacionais, no plano anual de atividades (anexo 5) e no projeto curricular de turma, sendo desenvolvido tendo em conta as necessidades e interesses do grupo.

De acordo com o Perfil Específico de Desempenho do Educador de Infância (Decreto-Lei nº. 241/2001) é importante o educador avaliar a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos utilizados, bem como o desenvolvimento e aprendizagens de cada criança e do grupo, sempre numa perspectiva formativa. Organiza o espaço e os materiais, concebendo-os como recursos para o desenvolvimento curricular, de modo a proporcionar às crianças experiências educativas integradas.

O ambiente educativo estava organizado de forma a facilitar o desenvolvimento e a aprendizagem de todas as crianças. Como é referido pelo Ministério da Educação, “o contexto institucional de educação pré-escolar deve organizar-se como um ambiente facilitador do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças ” (Silva e Núcleo da Educação Pré-Escolar, 2002, p. 31). Assim, o espaço era composto por diferentes áreas pedagógicas sendo elas: a área da casinha das bonecas e trapalhadas, a área dos jogos e garagem e a área da leitura.

Quer a instituição em si, quer as salas e os materiais disponíveis, eram adequados às crianças e abundavam o que possibilitou a realização das atividades, muito embora, tal como foi mencionado anteriormente, houvesse falta de jogos lúdicos, situação que permitiu a criação e desenvolvimento dos mesmos.

Os materiais encontravam-se expostos por forma a propiciar a fácil acessibilidade pelo que, as crianças os podiam manusear de forma livre e independente, sem recurso ao adulto. As diferentes áreas estavam bem definidas o que possibilitava a aprendizagem ativa do grupo. Assim, “os brinquedos e demais materiais precisam estar dispostos de forma acessível às crianças, permitindo seu uso autónomo, sua visibilidade, bem como uma organização que possibilite identificar os critérios de ordenação” (Ministério da

Educação e do Desporto, 1998, p.71). A sala dispunha ainda de um espaço amplo para actividades livres que permitia realizar pequenos jogos ou danças, que envolvesse a realização de movimentos amplos.

O tempo era dividido e planeado de uma forma que privilegiava a rotina, pois as crianças conseguiam prever o que se passava no ambiente educativo. O primeiro momento da manhã era o acolhimento, a conversa no tapete ou canções de roda, depois a execução das actividades planeadas seguidas por um intervalo para a higiene e, por último, a refeição. No período da tarde surgia uma actividade planeada, posteriormente o lanche e a brincadeira ao ar livre. São as rotinas que proporcionam às crianças: “...oferecer-lhes uma sequência de acontecimentos que elas podem seguir e compreender. Também ajuda os adultos a organizarem o seu tempo com as crianças de forma a lhes oferecer experiências de aprendizagem...” (Hohmann e Weikart, 2011, p. 224).

No que diz respeito à elaboração das propostas de intervenção foram planificadas de acordo com o plano anual de actividades tal como foi referido anteriormente, tendo em contas as necessidades de cada crianças e os seus interesses, elaboradas em conjunto com a educadora e indo ao encontro da problemática a ser trabalhada com este grupo.

Nestas intervenções procurou-se sempre adequar as actividades à faixa etária em questão, neste caso idades compreendidas entre os quatro anos e cinco anos bem como abordar todas as áreas. Procurou-se ter em atenção o nível de desenvolvimento de cada faixa etária, bem como o de cada criança, pois cada um tem o seu ritmo de trabalho e as suas necessidades e essas não podem ser deixadas de lado. Tentou-se trabalhar vários conteúdos e várias áreas nunca esquecendo o campo de acção prioritário neste grupo, tendo como estratégia o jogo lúdico presente em todas as aprendizagens e vivências das crianças.

As áreas de aprendizagens num modo geral foram todas exploradas, muito embora umas com maior frequência que outras. Conforme se pode constatar no gráfico, a área mais trabalhada foi a área da formação pessoal e social devido ao facto do campo de acção prioritário se inserir nessa área. Quanto às outras áreas foram abordadas de um modo geral e em semelhantes percentagens. A área menos abordada e explorada foi a área de T.I.C. visto ser uma temática leccionada num espaço diferente e por uma professora que não a educadora.

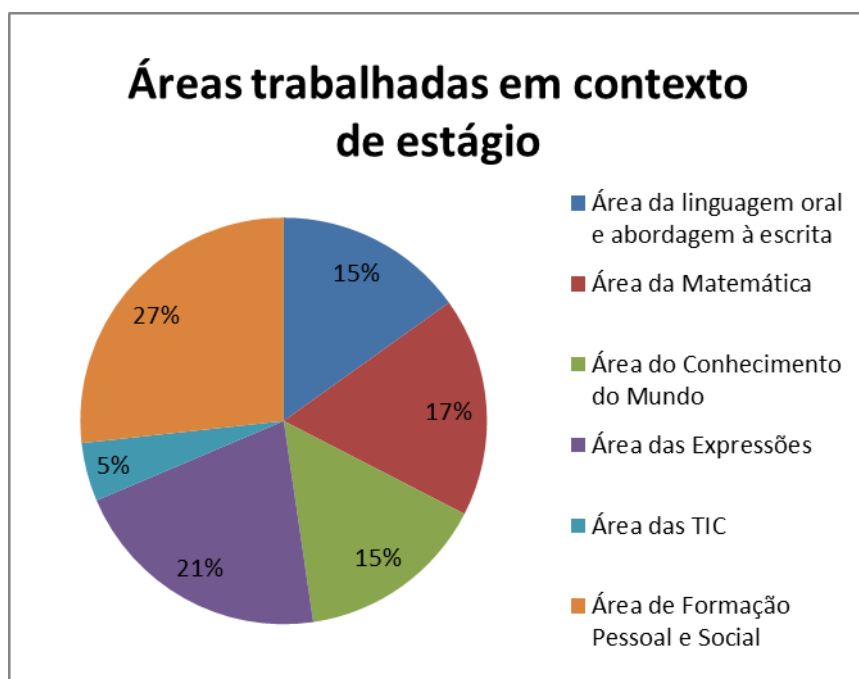


Gráfico 1- Áreas trabalhadas em contexto de estágio

De acordo com o gráfico que se apresenta, podemos verificar que houve algumas atividades previstas e não realizadas. A não realização das mesmas teve como principal causa o facto de ser transferida para outra sala devido à ausência da educadora. As não previstas e realizadas deveu-se ao facto de ser necessário intervenção e reforço de conhecimentos em áreas diferentes das previstas e planeadas.

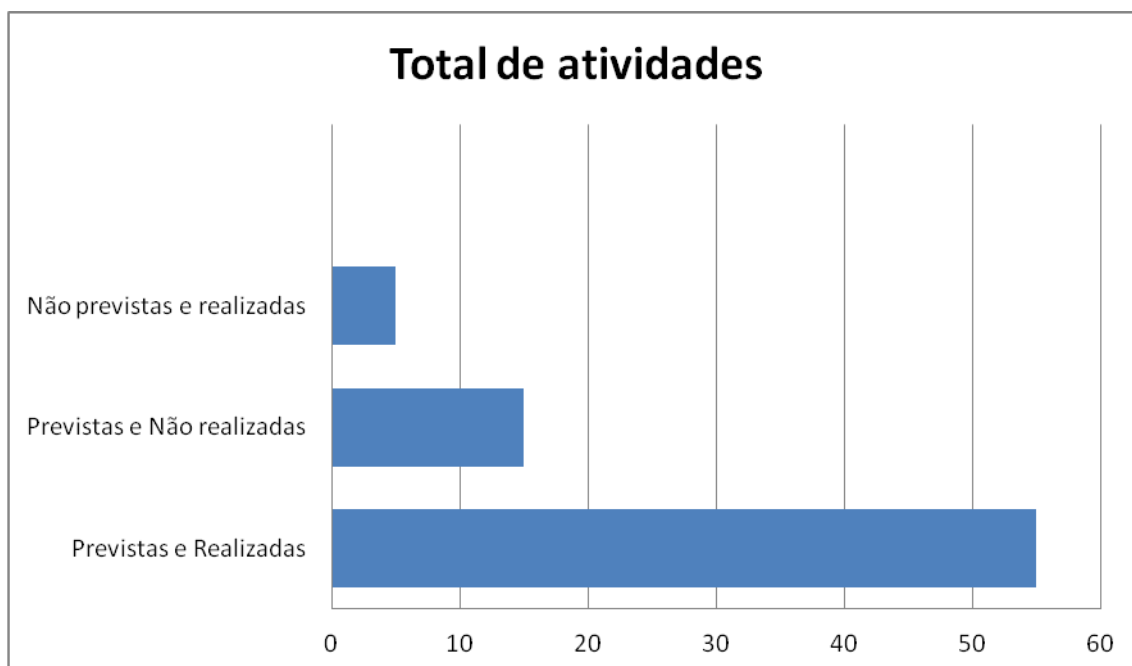


Gráfico 2- Total de atividades

4.4-Atividades mais significativas em contexto de estágio

A **primeira atividade** realizada teve por objetivo a aquisição de conhecimentos na Área da Expressão Plástica e como finalidade a construção de um mural para a sala. Simultaneamente pretendia promover o respeito pelos outros no que concerne às suas escolhas, ao seu espaço e à partilha de materiais.

Iniciou-se a atividade introduzindo uma marioneta a “ Maria Papoila” que lhes lembrou a estação do ano em que nos encontrávamos e a importância do respeito pela natureza. A Maria Papoila esteve presente na atividade para “observar” quais os meninos que não cumpriam as regras do bom funcionamento. Foi colocada no chão uma folha de papel cenário e diversos frascos com tintas.

Cada criança teria de desenhar algo alusivo à Primavera (borboletas, flores, abelhas, árvores), respeitando o espaço que lhe era destinado assim como o material disponível.

Através da área da expressão plástica, área esta de muito interesse para o grupo, foi possível, sem que dessem conta, cumprirem regras de bom funcionamento e respeito, pois, todos tiveram que respeitar as escolhas uns dos outros, partilharem o mesmo espaço e os materiais, sabendo esperar e não invadindo o espaço do outro.

Esta foi a estratégia utilizada para que, mais uma vez, percebem-se a importância do cumprimento de regras e do respeito pelos colegas para o bom funcionamento da atividade. Para finalizar esta atividade cantamos a canção da Primavera, e todos ajudaram na arrumação e limpeza dos materiais.

Pode concluir-se que os objetivos curriculares foram atingidos com sucesso e satisfação, tendo tido a “Maria Papoila” um papel importante, embora simbólico, no cumprimento das regras.



Figura1- “ Maria Papoila”



Figura 2- “ Pintura em grupo”

A **segunda atividade** escolhida consistia na aquisição de conhecimentos ao nível da área de Formação Pessoal e Social, no domínio da identidade/autoestima uma vez que nos encontrávamos perante um grupo com algumas crianças com baixa autoestima. Com esta atividade pretendíamos trabalhar a confiança através da oralidade, o que se revelou, para algumas crianças, um obstáculo a ultrapassar. A atividade tinha também por objetivo explorar a área das expressões, sobretudo a dramatização.

Começou-se por estabelecer um dialogo com o grupo, relembrando alguns animais trabalhados em sala, depois solicitou-se que mencionassem histórias que conhecessem cujas personagens fossem animais. As histórias mais mencionadas foram: os três porquinhos, os sete cabritinhos, a carochinha e o João ratão e o capuchinho vermelho, sendo que, quem as mencionava, teria de fazer um breve resumo das mesmas. De uma forma inconsciente as crianças mais introvertidas foram falando perante o grupo e de uma maneira cada vez mais confiante.

Em seguida dividiu-se o grupo em quatro pequenos grupos, aleatoriamente e foi-lhes entregue uma máscara de uma das personagens das histórias faladas. Em grupo elaboraram as máscaras e ensaiaram para a dramatização das respectivas histórias.

Através desta atividade foi possível, mais uma vez trabalhar o respeito pelo próximo e cumprimento de regras sem que o grupo tivesse tido a consciência de que estava a cumprir regras. Cada um tinha um papel, pelo que tiveram de se coordenar e respeitar as falas uns dos outros, bem como esperar pela sua vez para puderem intervir.

O grupo mostrou bastante interesse e empenho na realização da atividade bem como foi notório o respeito pelo próximo assim como o espírito de ajuda entre eles (sobretudo os mais extrovertidos em relação aos mais tímidos).

Com este tipo de atividades consegue-se observar a evolução dos elementos mais desestabilizadores face ao cumprimento de regras e respeito pelo próximo.

A **terceira e última atividade** pretendiam desenvolver a área de formação pessoal e social, no domínio de cooperação, a área do conhecimento do mundo e matemática.

Tratou-se do manuseamento de um jogo de consolidação de conhecimentos acerca da temática “Animais Aquáticos”. Este jogo tinha como objetivo fomentar a intervenção sem desrespeitar o outro, tendo cada um, de intervir no seu devido momento.

Após uma conversa de tapete com o grupo acerca dos animais aquáticos, foi-lhes proposto um jogo lúdico. Agruparam-se em pequenos grupos de oito elementos, onde teriam que saber dar oportunidade aos outros e esperar pela sua vez para puderem jogar.

O jogo em si era um polvo com oito tentáculos, sendo que cada tentáculo tinha dez ventosas das quais três propunham a realização de diferentes atividades. (uma das ventosas impedia-os de jogar, outra solicitava que indicassem um animal aquático e por último que imitassem um animal aquático). Cada criança de cada grupo, na sua vez, lançava o dado e esperava pela sua “sorte”. Este jogo tinha como finalidade perceber as dificuldades do grupo ao nível dos números ordinais e cardinais e perceberem o movimento, bem como a colocação do pião na casa certa. Neste jogo era também ainda pedido o conhecimento dos animais aquáticos, sendo que numa das casas tinham que mencionar um animal aquático e noutra imitar o seu movimento e o som.

O jogo foi pensado para pequenos grupos, para que facilmente se detectasse se havia cooperação, respeito e cumprimento de regras.

Podemos afirmar que este grupo tem vindo a fazer uma grande evolução a este nível, muito embora existam ainda alguns elementos que continuem a revelar dificuldade no cumprimento das mesmas, pois ainda apresentam grande dificuldade de concentração e um diminuto poder de concentração, situação que por vezes interferiu no bom funcionamento das atividades, muito embora já seja uma pequena minoria.



Figura 3- Jogo “Polvo”



Figura 4- Pequeno grupo a jogar

5- Reflexão Crítica /Avaliação/Resultados

A avaliação é um processo que implica, não só a reflexão e atualização constante de um futuro educador sobre as suas práticas diárias, como também é acompanhada de reflexões que lhe permitam concluir se as aprendizagens proporcionadas ao grupo de crianças foram significativas.

De acordo com o Perfil Específico de Desempenho do Educador de Infância (Decreto-Lei nº. 241/2001) é importante o educador avaliar a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos utilizados, bem como o desenvolvimento e aprendizagens de cada criança e do grupo, sempre numa perspetiva formativa. Assim, a avaliação, é um processo contínuo, em que tanto a criança aprende como o adulto compreende, através das suas ações e da sua própria intencionalidade educativa.

Deste modo, a intencionalidade educativa de um educador está diretamente relacionada com a qualidade das suas propostas, que devem sempre ir ao encontro das necessidades, interesses e motivações do grupo.

Torna-se, assim, fundamental que avalie antes, durante e depois das suas planificações de forma a aperfeiçoar constantemente a ação educativa desenvolvida. A planificação constitui, assim, a organização das intencionalidades de um Educador.

De acordo com as OCPE (2004), o conjunto de experiências proporcionadas às crianças é que dão sentido a todo o processo educativo, sendo que a intencionalidade do educador é o suporte desse processo. Esta intencionalidade implica que o Educador reflita sobre as suas ações, adequando-as às necessidades das crianças.

É neste sentido, que ao longo do percurso profissional enquanto estagiária neste ano de mestrado e sempre em parceria com a educadora cooperante, refleti antes de planificar, de forma a perceber se as competências que tinha previsto iam ao encontro dos objetivos e às expectativas do grupo. Refleti igualmente durante a planificação, para compreender se as minhas propostas seriam significativas e se envolveriam as crianças e, por fim, depois da planificação, a título de revisão acerca da funcionalidade e interesse da atividade proposta, se teria sido benéfica e se as competências tinham sido facilmente adquiridas.

As áreas de incidência foram trabalhadas em perfeita consonância com outras áreas de conteúdo, domínios e subdomínios, realizando assim uma operacionalização transversal. Desta forma, tentei sempre diversificar as áreas trabalhadas, principalmente as intencionais.

No que respeita às competências gerais propostas no plano curricular anual, de uma maneira geral foram todas adquiridas pelas crianças. Porém, não me limitei apenas a avaliar o grupo de crianças e cada uma delas em particular por competências, pois não é apenas o resultado final das atividades que merece importância, também é relevante avaliar-se o processo e o envolvimento do grupo durante as mesmas.

De acordo com Laevers e Portugal (2010), avaliar o desenvolvimento de uma criança não se pode limitar à observação das competências adquiridas, em aquisição ou por adquirir. Embora a avaliação sumativa seja um instrumento que pode ajudar o Educador a refletir e concluir a aquisição ou não de competências nas crianças, não é suficiente, uma vez que fica distante “de uma avaliação dinâmica, contextualizada, ao serviço do desenvolvimento e da educabilidade das pessoas (Portugal. G, Laevers. F. 2010 p. 10)

As estratégias de ensino aprendizagem, de uma forma geral também foram todas cumpridas. Tivemos sempre o cuidado de diversificá-las, quando propúnhamos ao grupo, por exemplo, contar histórias, diferentes propostas de expressão plástica, ensinar lenga- lengas e poemas, jogos entre outras.

No que confere à avaliação enunciada na planificação curricular anual, realizámos algumas listas de verificação para a avaliação das competências abordadas.

É importante salientar que todo o estágio foi feito com base nos princípios pedagógicos enunciados no projeto curricular de turma e cumpridos por todas as educadoras cooperantes e demais intervenientes da acção educativa (rotinas, poesias, canções, jogos), cumprindo sempre o que estava previsto implementar-se na sala.

Por outro lado, existiram alguns contratempos no cumprimento das datas estipuladas para realização das atividades planificadas, umas impulsionadas pelo fator tempo, outras por questões internas à própria instituição, pelo que algumas das actividades mencionadas na planificação anual, ficaram mesmo por ser realizadas.

Será importante ainda salientar que a constante cooperação desenvolvida com a educadora cooperante que simultaneamente apoiou a autoavaliação diária, favoreceu a melhoria da prática adequando a intervenção.

Tal como perspectivámos, em quase todas as atividades propostas, promovemos o desenvolvimento da autonomia e do sentido estético, aprendizagens ricas em conhecimento, diversificadas e conteúdos significativos.

A autoavaliação é um instrumento de avaliação que permite ao Educador refletir sobre a sua prática, compreendendo assim todas as suas ações e aperfeiçoando a sua intencionalidade educativa. Neste sentido tentamos avaliar com frequência o que pretendíamos propor, quer antes de elaborar a planificação (tendo em conta os interesses, motivações e necessidades do grupo), quer durante (ao planificar utilizando algumas estratégias de avaliação, motivação para o grupo e para algumas crianças em particular) quer depois (reflexão sobre os efeitos, o processo das propostas ou das propostas das crianças, a aquisição ou não de competências).

Trabalhámos sempre em parceria com a Educadora Cooperante numa troca de conhecimentos e reflexões que nos ajudaram a planear as nossas intenções e a aperfeiçoar a nossa prática.

Em relação ao nosso desenvolvimento e formação profissional, penso que demonstramos atitudes de querer saber mais sobre esta área e em querermos aprender com as pessoas mais próximas, com mais experiência, nomeadamente a Educadora Cooperante que sempre se mostrou uma mais-valia e um grande apoio, aprendendo a valorizar as suas críticas como parte integrante do nosso crescimento enquanto profissionais.

Relativamente ao processo de ensino e aprendizagem reconhecemos que temos ainda significativos aspetos a melhorar. Embora demonstremos conhecimento científico, pedagógico e didático na área da Educação, reconhecemos que há que continuar a pesquisar, a explorar e a basear-nos nas experiências de autores especializados na área. Relativamente às áreas de conteúdo foi nosso objetivo articula-las entre si realizando assim uma operacionalização transversal que permitisse identificar a nossa intencionalidade educativa. Propusemos atividades diversificadas, significativas e ricas em conhecimento, promovendo a interação constante das crianças entre si.

Aplicámos muitos dos conhecimentos académicos adquiridos ao longo da licenciatura e do Mestrado em Educação Pré-escolar que nos encontramos a finalizar, no decorrer do estágio.

A nível comportamental, registámos sempre que necessário no diário de bordo, sob a forma de reflexão, alguns comportamentos específicos de algumas crianças e do grupo em geral, o que nos permitiu reformular, sempre que necessário, as estratégias de avaliação para que alguns comportamentos fossem alterados, como por exemplo falar ao mesmo tempo que os outros colegas, não ter uma postura correta em alguns momentos da manhã (como por exemplo, não estar corretamente sentado no tapete ou estar a falar constantemente com outros colegas).

Pensamos ter promovido o sentido intelectual das crianças, ao transmitir os conteúdos de forma lúdica, sempre numa perspetiva de diálogo, “ pergunta-resposta”, incentivando-as a descobrir e a questionarem mais sobre o mundo que os rodeia.

As relações com as crianças foram autênticas pelo que estabelecemos fortes laços de afeto e carinho que também são muito importantes e ajudaram a fortalecer a nossa relação.

Relativamente ao interesse das crianças nas demais atividades propostas, pensamos que o grupo reagiu às mesmas com entusiasmo e empenho, fato justificado pelo facto de o mesmo ser constituído por crianças curiosas e com vontade de descobrir e adquirir novos conhecimentos e experiências.

É importante ainda referir que no decorrer deste ano letivo foi-nos proposto a realização de um portefólio de estágio que constitui um instrumento fundamental de suporte à nossa prática educativa, enquanto estagiárias e futuras educadoras.

Um portefólio é um conjunto de reflexões, evidências dos trabalhos do estagiário com as crianças. De acordo com Ceia, um Portfólio é o resultado evidente de todo o trabalho do Educador-estagiário. Apresenta a visão crítica que o aluno faz, sobre o que se ensinou, o tipo de metodologias utilizada e o próprio processo de avaliação a que o Educador-estagiário se submeteu.

O portefólio serve também como instrumento de heteroavaliação, uma vez que é sempre avaliado pelas colegas com quem se partilha o curso. A heteroavaliação é feita através

de uma troca de portfolios entre colegas, constituindo também uma forma de partilhar saberes, experiências e conhecimentos, sempre numa perspectiva construtiva da aprendizagem.

A nível pessoal, passamos a ser mais confiante, a ser mais autónomas nas nossas decisões e escolhas, a deixar de parte algum stress e ansiedade que faz parte do nosso próprio feitio. No decorrer do percurso académico e refletindo agora sobre o mesmo, pensamos que todos os conhecimentos adquiridos foram muito enriquecedores para o futuro exercício da nossa profissão e, vemos este último ano de estágio, como uma oportunidade de por em prática tudo o que aprendemos, questionámos, refletimos e ambicionamos.

Estamos constantemente a aprender com os nossos erros e com os que nos rodeiam, ao questionar mostramos interesse pelo mundo e aprendemos ainda mais e, o refletir é o culminar de todas as ações que o educador deve ter em conta na sua vida profissional.

É com muita saudade, gratidão e carinho que concluímos este ano de estágio, e nos preparamos para o próximo.

Acreditamos que todos os dias serão de aprendizagem, de partilha e de muita alegria.

6- Conclusão

A escola de hoje ocupa um lugar de extrema importância, na medida em que, em tempos passados, a educação era transmitida diretamente de pais para filhos e poucos eram aqueles que tinham acesso a instituições escolares. Actualmente, o mesmo não sucede. É na infância que a criança se prepara para o futuro, tendo de assimilar correctamente hábitos, normas e valores sociais indispensáveis para o seu desenvolvimento e aceitação social.

A instituição escolar tem uma enorme responsabilidade no desenvolvimento da criança pois, não só a criança passa grande parte do seu tempo, da sua vida, na escola, como também esta se tornou o factor de garantia de grande parte das aprendizagens fundamentais para a vida em sociedade.

Nos dias que correm, a criança tem acesso a meios de comunicação muito diversificados o que a torna, por vezes, bastante mais desmotivada pela forma como os conteúdos são explorados. Uma das formas de motivar as crianças a alcançar um objectivo é através do jogo. Os jogos realizados não só constituem, para quem os observa, uma forma importante de caracterização individual, como também representam um incomparável meio de acção, uma forma de intervenção, ao serviço dos educadores. O jogo implica que haja esforço, trabalho, disciplina, originalidade e respeito entre “jogadores”. Através do jogo, a criança encontra uma forma de alcançar os objectivos traçados de forma motivadora. O jogo permite, igualmente, que a criança tenha uma vontade de se superar a si própria e que aprenda a respeitar regras (individuais/grupo) bem como a alcançar os objetivos propostos.

Estamos conscientes de que os jogos estimulam os processos cognitivos, promovem a socialização e, em função do grupo em que se realizam, poderão inclusivamente desenvolver as capacidades físicas e perceptivas, enriquecendo o imaginário e sendo, simultaneamente, uma fonte de prazer e motivação para a criança, condição importante para o desempenho das funções de um educador. Funcionam ainda como estratégia promotora de aprendizagens ao nível da área pessoal e social.

Referências Bibliográficas

Ceia, C.(s/data).A Construção de porta-fólio da prática pedagógica: Um modelo dinâmico de supervisão e avaliação pedagógicas. Universidade Nova de Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humana. Departamento de Estudos Anglo-Portugueses. Ramo de Formação Educacional, pp.1-4

Hohmann, M. e Weikart, D. (2007). Educar a Criança (4ªEdição).Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Ministério da Educação (1997). Orientação Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica, Núcleo de Educação Pré- Escolar.

Ministério da Educação e do Desporto (1998). Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasil. Recuperado em 2 de Dezembro, 2012, de http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf

Ministério da Educação. (2010) Metas de Aprendizagem para a educação Pré-Escolar. Lisboa. Recuperado em 24 de Setembro 2011, de <http://www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt>

Neto, C. (2001). Aprendizagem, desenvolvimento e jogo de actividade física. In G. Guedes (Ed.). Aprendizagem Motora: problemas e contextos. (pp. 193-220). Lisboa: Edições FMH

Ribeiro, Manuel Aves (2007). Programação e Planificação na Educação Pré-Escolar. Lisboa: Bola de Neve

Vygotsky, L. S. (1991) A Formação Social da Mente (4ª) São Paulo, Martins Fontes,edição, tradução: José Cipolla Neto e outros.

Piaget, J. (1978), A Formação do Símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 3ª edição, tradução: Álvaro Cabral e Christiano Monteiro

Portugal, G., & Laevers, F. (2010). Avaliação em educação pré-escolar – sistema de acompanhamento das crianças. Porto: Porto Editora

Legislação

Perfil Específico de Desempenho do Educador de Infância e do Professor do 1º Ciclo do Ensino Básico – Decreto-Lei n.º 241/2001 de 30 de Agosto.

Regime jurídico de Habilitação Profissional para a docência na Educação Pré-Escolar, no Ensino Básico e Secundário – Decreto-Lei nº43/2007 de 22 de Fevereiro.

Informação electrónica

<http://www.ciberduvidas.com/perguntas/get/298489> acedido a 5 de junho de 2013

Anexos

Anexo 1- Projeto Educativo de Escola

1. Identidade e Princípios

O Projeto Educativo do Colégio Valsassina

O Projeto Educativo do Valsassina orienta-se por linhas de força fundamentais que lhe conferem a sua identidade, cimentada na experiência educativa de mais de um século de existência, adaptando-se às circunstâncias e necessidades de cada época.

O século XXI exige novas orientações que se acrescentam às anteriormente definidas embora sem ruturas.

Aspectos Básicos da Identidade

Foi fundado com o propósito de não limitar a educação ao ensino mas complementá-lo pelos conhecimentos da vida nos seus múltiplos aspetos, beneficiando de um espírito de família que passou dos fundadores para toda a comunidade educativa.

Perspetiva Ecológica. Educação para o Equilíbrio e Harmonia.

Assume a sua condição de ESPAÇO/QUINTA que permite um desenvolvimento equilibrado e harmonioso da pessoa humana assim como a componente na defesa da natureza e do meio ambiente.

Laicismo. Humanismo Equilibrado.

Assume-se como um Colégio laico de inspiração humanista aberto a todas as convicções políticas e credos religiosos.

Escola Compreensiva. Independência. Autonomia. Qualidade.

Considera-se uma escola independente e autónoma, dotada de uma organização e filosofia educativa próprias, tendo como objetivo uma cultura de qualidade, assumindo os princípios da Escola Compreensiva: “Proporcionar a todos as mesmas oportunidades para ser diferentes.”

Responsabilidade. Participação. Solidariedade. Diálogo.

Promove junto de todos os seus membros um sistema responsável de participação, respeitando a autonomia individual, a solidariedade e o diálogo.

Criatividade. Cultura. Inovação. Educação Plástica.

Considera a criatividade como forma de inovar e participar nos aspectos estruturais e culturais da sociedade, adotando as novas tecnologias como meio privilegiado ao serviço do ensino – aprendizagem.

Direitos Humanos. Justiça. Solidariedade Nacional e Internacional.

Tendo em conta a evolução da sociedade e os crescentes problemas que decorrem de situações de injustiça, promove a defesa dos direitos humanos, da liberdade e da solidariedade nacional e internacional.

Ideal Desportivo.

Valoriza o ideal desportivo como fonte de saúde, disciplina, espírito de grupo e competitividade.

A Escola como Garante do Direito à Educação.

Promove e dinamiza projetos interdisciplinares e extracurriculares que desenvolvem o trabalho de grupo, a tolerância, a disciplina e a competitividade.

Prossegue assim, e desde sempre, um ideal que procura compatibilizar com a vida em sociedade e, por isso, promove uma educação para a diferença, uma educação para a mudança, uma educação globalizante.

Anexo 2- Projeto Curricular de Turma

Programa Próprio de Turma



5 ANOS

ANO LETIVO 2012/2013

Educadora: _____

Turma: _____



PROJETO CURRICULAR DE TURMA/GRUPO

• 1. Diagnóstico

- ✓ 1.1. Caracterização do grupo;
- ✓ 1.2. Identificação de interesses e necessidades;
- ✓ 1.3. Levantamento de recursos.

• 2. Organização do ambiente educativo

- ✓ 2.1. Do grupo;
- ✓ 2.2. Do espaço;
 - 2.2.1. Sala de aula
 - 2.2.2. Outros espaços
- ✓ 2.3. Do tempo;
- ✓ 2.4. Da equipa.

• 3. Intenções de trabalho para o ano letivo

- ✓ 3.1. Opções e prioridades curriculares;
- ✓ 3.2. Objetivos / efeitos esperados;
- ✓ 3.3. Estratégias pedagógicas;
- ✓ 3.4. Previsão dos intervenientes.

• 4. Previsão dos procedimentos de avaliação

- ✓ 4.1. Dos processos e dos efeitos:
 - 4.1.1. Com as crianças (observação COR);
 - 4.1.2. Com a equipa (reuniões de coordenação e concelhos escolares);
 - 4.1.3. Com a família (reuniões de pais);
 - 4.1.4. Com a comunidade educativa.

• 5. Relação com a família e outros parceiros educativos

• 6. Comunicação dos resultados e divulgação da informação produzida

• 7. Planificação das atividades

1. Diagnóstico

(a realizar após o início do ano)

1.1. Caracterização do grupo

1.2. Identificação de interesses e necessidades

1.3. Levantamento de recursos

2. Organização do ambiente educativo

2.1. Grupo

- Escolha livre do lugar, exceto situações pontuais.

2.2. Espaço

2.2.1. Sala de aula

- Gestão e identificação dos vários espaços da sala;
- Distribuição do material por mesas;
- Identificação dos cabides – desenho e nome;
- Identificação das caixas de objetos pessoais – desenho e nome;
- *Placard* de exposição de actividades – canções, lenga-lengas, poesias, etc.;
- Quadro de chefes;
- Quadro de presenças;
- Quadro de aniversários;
- Quadro de regras da sala – elaborada a partir das crianças;

- *Placard* de exposição de trabalhos individuais e coletivos;
- Dossiers individuais;
- Materiais de utilização na sala;
- Quadro de tarefas;

2.2.2. Outros espaços

- Ginásio;
- Atelier para atividades de expressão plástica;
- Sala de música / sala polivalente;
- Sala polivalente (casa de madeira);
- Recreio;
- Refeitório.

2.3. Tempo

- Acolhimento no tapete;
- Canções;
- Sinalização do dia (dia da semana, dia do mês, mês e ano);
- Marcação de presenças pelas crianças;
- Conversa sobre as atividades a realizar no dia;
- Atividade estruturada e orientada pela educadora ou outro professor, para grande grupo, pequeno grupo ou pares;
- Brincadeiras livres – distribuição autónoma;
- Recreio da manhã;
- Atividade estruturada e orientada pela educadora ou outro professor, para grande grupo, pequeno grupo ou pares;
- Almoço;
- Recreio / atividades extracurriculares;
- Atividade estruturada e orientada pela educadora ou outro professor, para grande grupo, pequeno grupo ou pares;

- Brincadeiras livres – distribuição autónoma;
- Lanche;
- Recreio da tarde;
- Saída.

2.4. Equipa

- Coordenadora
- 3 educadoras com 2 grupos de 24 crianças e 1 com 23 crianças;
- 2 auxiliares de ação educativa;
- 2 funcionárias de limpeza / vigilantes;
- 1 funcionária de apoio às refeições / vigilante;
- Professores: educação física, educação musical, filosofia para as crianças, TIC, inglês e atividades extracurriculares.
- Terapeutas da fala;
- Gabinete psicopedagógico;
- 1 técnica de educação especial e reabilitação.

3. Intenções de trabalho para o ano letivo

A nossa intencionalidade educativa incide em seis áreas de conteúdo:

1. Conhecimento do mundo;
2. Expressões;
3. Formação Pessoal e Social;
4. Linguagem oral e abordagem à escrita;
5. Matemática;
6. Tecnologias de informação e comunicação.

A exploração destas áreas, contribui para atingir as metas de aprendizagem pré-definidas pelo Ministério da Educação, criando as condições favoráveis para o sucesso escolar.

Estas metas facultam um referencial comum útil a todas as educadoras de infância, para planearem processos, estratégias e modos de progressão para que todas as crianças possam ter realizado as aprendizagens consideradas fundamentais para a entrada no ensino formal.

3.1. Opções e prioridades curriculares

- Cumprimento de regras;
- Boa imagem de si próprios;
- Boa imagem dos outros;
- Imagem positiva da escola;
- Vontade de aprender;
- Iniciação à matemática;
- Iniciação à leitura e escrita;
- “Os animais e as plantas no nosso Mundo” – projecto de trabalho a desenvolver com os pais/alunos/escola ligado às vivências com os animais e as plantas;
- Sensibilização para a arte;
- Desenvolver o sentido estético.

3.2. Objetivos / efeitos esperados

- As crianças adquiram competências sociais e cognitivas que facilitem a entrada para o 1º ciclo;
- As crianças adquiram atitudes positivas face às aprendizagens;
- As crianças adquiram auto-conhecimento e auto-confiança;
- Desenvolvam curiosidade e vontade de aprender;

3.3. Estratégias pedagógicas

- Auto-retrato (características físicas e psicológicas de cada um);

- Reconhecimento das características dos outros;
- Histórias;
- Utilização de materiais didáticos;
- Jogos orientados;
- Jogo simbólico;
- Pesquisas;
- Atividades lúdico-expressivas;
- Construção de um livro com as pesquisas realizadas sobre as plantas e árvores;
- Visitas de estudo;
- Reforço positivo / elogio;
- Construção de um herbário;
- Exposições de trabalhos realizados pelas crianças;
- Ter um animal na sala – responsabilidade;
- Exposição de animais em pasta de papel e plasticina.

3.4. Previsão dos intervenientes

- Educadoras de sala;
- Auxiliares de ação educativa;
- Outros professores;
- Pais;
- Técnicos de apoio;
- Veterinária / proprietários de lojas de animais;
- Jardineiro;
- ...

4. Previsão dos procedimentos de avaliação

4.1. Dos processos e dos efeitos

4.1.1. Com as crianças

- Observação das crianças;
- Registo das observações;
- Grelhas de avaliação / áreas de conteúdo;
- Auto-avaliação;
- Quadros de tarefas;
- Quadro de chefes;
- Trabalhos realizados;
- Postura / atitudes;
- Empenhamento.

4.1.2. Com a equipa

- Reuniões de coordenação pedagógica;
- Reuniões semanais de organização e planeamento;
- Concelhos escolares;
- Reuniões com terapeutas / gabinete psicopedagógico;
- Formações;
- Análise crítica das ocorrências observadas com a estagiária de mestrado.

4.1.3. Com a família

- Reuniões solicitadas pelos pais ou pela educadora;
- Reuniões de fim de período;
- Questionários.

4.1.4. Com a comunidade educativa

- Reuniões;
- Encontros temáticos;
- Preenchimento de testes normativos;
- Provas de diagnóstico pré-escolar.

5. Relação com a família e outros parceiros educativos

- Reunião inicial do ano letivo com apresentação da metodologia e projetos a desenvolver;
- Carta enviada aos pais para esclarecimento sobre o projeto anual “Os animais e plantas no nosso Mundo”;
- Convite dos pais à escola para participação em atividades relacionadas com o projeto;
- Aula aberta aos pais;
- Reuniões de entrega de avaliações;
- Festa de Natal;
- Dia da Escola;
- Parceria com alunos de outros ciclos;
- Escola Magestil – curso de técnicas de apoio à infância;
- Instituto Superior de Educação e Ciências.

6. Comunicação dos resultados e divulgação da informação produzida

- Fichas de avaliação a entregar aos pais;
- Meios informáticos (site do colégio);
- Livro “Árvores e plantas”;
- Exposições;
- Gazeta.

7. Planificação das atividades

- Projeto curricular;
- Plano anual do domínio da matemática;
- Plano anual da linguagem oral e abordagem à escrita;
- Planos semanais de equipa;

Anexo 3- Lista de Verificação de Competências

Domínios e Subdomínios		Competências	Vera P.	Carolina	Martim	Manuel	Tomás M.	Inês Chagas	Afonso Canas	Guilherme F.	Caetana	Assunção	Rita	Mafalda	Madalena	Filipa	Sofia	João	Leonor	André M.	Salvador	Carlos	Tomás R.	André T.	Duarte	Inês F.	
ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO																											
Domínio: Localização no Espaço e no Tempo	Ter noção de “em cima/em baixo	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	
	Ter noção de “dentro/fora”	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	A	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	
	Ter noção de “entre”	E.A.	E.A.	N.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	N.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	N.A.	N.A.	E.A.	E.A.	E.A.
	Ter noção de “perto/longe”	E.A.	E.A.	N.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	N.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	N.A.	N.A.	E.A.	E.A.	N.A.
	Ter noção de “atrás/ à frente”	A	A	E.A.	A	A	A	A	E.A.	A	A	A	A	A	A	A	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	A	A
	Ter noção de “à esquerda/ à direita	E.A.	E.A.	N.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	N.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	N.A.	E.A.	E.A.	E.A.	N.A.	N.A.	E.A.	E.A.	E.A.
	Localizar elementos de vivência e movimento em relação a si mesmo	A	A	E.A.	E.A.	A	A	A	E.A.	A	E.A.	A	A	A	A	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.
	Distinguir unidades de tempo básicas como: dia/noite, manhã/tarde, estações do ano, entre outras	A	A	E.A.	E.A.	A	A	A	E.A.	A	E.A.	A	A	E.A.	A	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.
	Ordenar diferentes momentos da rotina diária	A	A	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	A	E.A.	A	A	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	A	E.A.
Domínio: Conhecimento do Ambiente Natural e Social	Identificar elementos do ambiente natural	A	A	E.A.	A	A	A	A	E.A.	A	E.A.	A	A	A	A	A	A	A	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	
	Reconhecer características individuais	A	A	E.A.	A	A	A	A	E.A.	A	E.A.	A	A	A	A	A	A	A	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	
	Reconhecer que o ser humano passa por um processo de crescimento e desenvolvimento	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	
	Identificar os processos de crescimento dos seres vivos, incluindo o ser humano	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	
	Verificar que os animais têm características próprias e únicas	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	A	E.A.	A	E.A.	E.A.	A	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.
	Verificar que os animais podem ser agrupados segundo diferentes critérios	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	
	Reconhecer alguns aspetos e características físicas dos vários tipos de animais	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	
	Reconhecer os modos de vida dos vários tipos de animais	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	
	Comparar o processo de germinação de sementes distintas	A	E.A.	E.A.	A	A	A	A	A	E.A.	A	E.A.	A	A	A	A	A	A	A	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	A	A	E.A.
	Comparar o crescimento de plantas através de experiências	A	E.A.	E.A.	A	A	A	A	A	E.A.	A	E.A.	A	A	A	A	A	A	A	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	A	A	E.A.
	Distinguir as diferentes partes de uma planta	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	
	Domínio:Dinamismo das Inter-Relações Natural-Social	Identificar algumas profissões no seu meio familiar e local, ou noutros que conheça	A	E.A.	E.A.	A	A	A	A	E.A.	A	A	A	A	A	A	A	E.A.	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	A	A
Ordenar acontecimentos com sequência temporal		A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	
Reconhecer a sua identidade pessoal e cultural		A	E.A.	E.A.	E.A.	A	A	A	E.A.	A	E.A.	A	E.A.	E.A.	A	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	A	
Descrever a importância da separação dos resíduos sólidos domésticos		E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	

Domínios e Subdomínios	Competências	Vera P.	Carolina	Martim	Manuel	Tomás M.	Inês Chagas	Afonso Canas	Guilherme F.	Caetana	Assunção	Rita	Mafalda	Madalena	Filipa	Sofia	João	Leonor	André M.	Salvador	Carlos	Tomás R.	André T.	Duarte	Inês F.
	Identificar materiais a colocar em cada um dos ecopontos	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.
	Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	A	A	A	A	A	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	A
	Observar e descrever fenómenos da natureza	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	A	A	A	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	A	A
	Demonstrar curiosidade da realidade envolvente	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.
	Descrever acontecimentos da atualidade	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	A	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	A	E.A.
	Reconhecer e diferenciar rios, mares, entre outros	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.
	Identificar órgãos do corpo humano	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	A	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	A	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.
	Corresponder os habitats aos animais respetivos	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.
	Descrever experiências	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.
	Identificar o estado dos materiais: líquido, gasoso ou sólido	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	A	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.
	Identificar e reconhecer características das diferentes estações do ano	A	E.A.	E.A.	A	A	A	E.A.	A	E.A.	A	A	E.A.	E.A.	A	A	E.A.	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	A	A	E.A.

Domínios e Subdomínios	Competências	Vera P.	Carolina	Martim	Manuel	Tomás M.	Inês Chagas	Afonso Canas	Guilherme F.	Caetana	Assunção	Rita	Mafalda	Madalena	Filipa	Sofia	João	Leonor	André M.	Salvador	Carlos	Tomás R.	André T.	Duarte	Inês F.
ÁREA DAS EXPRESSÕES																									
Domínio: Exp. Plástica – Desenvolvimento da capacidade de Expressão e Com. Produção e Criação Domínio -Exp. Plástica – Apropriação da Linguagem Elementar das Artes Subdomínio: Fruição e Contemplação/Produção e Criação	Representar vivências individuais, temas, histórias e paisagens	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Experimentar criar objetos, cenas reais ou imaginadas, em formato tridimensional	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Utilizar as suas composições plásticas	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Produzir composições plásticas a partir de temas reais ou imaginados	A	A	E.A.	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	A	E.A.
	Comparar formas diversificadas de representação da figura humana	A	A	E.A.	A	A	A	E.A.	A	A	A	A	A	A	A	E.A.	A	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	A	A	A
Domínio: Subdomínio: Reflexão e Interpretação	Utilizar diferentes materiais e meios de expressão, autonomamente	A	A	E.A.	A	A	A	E.A.	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	E.A.	E.A.	A	A	A
Domínio: Subdomínio:Experimentação e Criação/ Fruição e Análise	Interagir com os outros em actividades de faz-de-conta, espontâneas ou sugeridas	A	A	E.A.	E.A.	A	A	E.A.	A	E.A.	A	E.A.	E.A.	A	A	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	A
	Exprimir opiniões pessoais em situações de experimentação	E.A.	A	E.A.	E.A.	A	A	E.A.	A	E.A.	A	A	E.A.	E.A.	A	E.A.	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	A	E.A.
Domínio:Exp. Dramática/Teatro – Desenvolvimento da Criatividade Subdomínio: Experimentação e Criação/ Fruição e Análise	Inventar e experimentar personagens e situações de faz-de-conta por iniciativa própria ou a partir de estímulos	E.A.	A	E.A.	A	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	A	A	E.A.	A	A	A	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.
	Expor, discutir ideias e propor soluções para desafios criativos, em situações de representação ou faz-de-conta	E.A.	A	E.A.	E.A.	A	A	A	A	E.A.	A	A	E.A.	E.A.	A	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.
Domínio: Expressão Musical – Desenvolvimento da Capacidade de Exp. e Com. Subdomínio: Interpretação e Comunicação	Utilizar a voz falada segundo diversas possibilidades	E.A.	A	E.A.	A	A	A	A	A	E.A.	A	A	A	A	A	A	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	A	E.A.
	Cantar canções utilizando a memória	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Sincronizar o movimento do corpo com a intensidade de uma canção	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	A	E.A.	A	A	A	A	A	A	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.
Domínio:Expressão Musical – Desenvolvimento da Criatividade Subdomínio: Criação e Experimentação	Realizar ações motoras diferenciadas e mobilizar diferentes qualidades de movimentos	E.A.	A	E.A.	E.A.	A	A	A	E.A.	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.
Domínio: Dança - Desenvolvimento da Criatividade Subdomínio:Produção e Criação	Utilizar de diferentes modos os vários segmentos do corpo em resposta aos estímulos fornecidos por	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	A	E.A.	A	A	E.A.	E.A.	A	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	A	E.A.	E.A.
	Responder com uma série de movimentos a estímulos que correspondem a ações	E.A.	E.A.	E.A.	A	A	E.A.	E.A.	A	E.A.	A	A	E.A.	E.A.	A	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	A	E.A.	E.A.
	Responder com uma série de movimentos a estímulos que correspondem a ações	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	A	E.A.	A	A	E.A.	E.A.	A	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	A	E.A.	E.A.
Domínio: Expressão Motora Subdomínio: Deslocamentos e equilíbrios	Realizar percursos	A	A	E.A.	A	A	E.A.	E.A.	A	E.A.	A	A	E.A.	E.A.	A	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	A	E.A.	E.A.
	Transpor Obstáculos	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	A	E.A.	A	A	E.A.	E.A.	A	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	A	E.A.	E.A.
	Revelar coordenação e controlo dos movimentos globais	A	A	E.A.	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	A	A	A
	Deslocar-se em coordenação com um par	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Domínio: Expressão Motora Subdomínio: Jogos	Participar em jogos infantis	A	A	E.A.	A	A	A	A	A	E.A.	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	A	A
	Cumprir as regras de um jogo	A	A	E.A.	E.A.	A	A	E.A.	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A

Domínios e Subdomínios		Competências	Vera P.	Carolina	Martim	Manuel	Tomás M.	Inês Chagas	Afonso Canas	Guilherme F.	Caetana	Assunção	Rita	Mafalda	Madalena	Filipa	Sofia	João	Leonor	André M.	Salvador	Carlos	Tomás R.	André T.	Duarte	Inês F.	
ÁREA DA FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL																											
Domínio: Identidade / Autoestima	Saber dizer o seu nome	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	
	Reconhecer e respeitar as diferenças entre menino e menina	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	
	Compreender conceito de família	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	
	Estabelecer relações de parentesco	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	
	Expressar necessidades, emoções e sentimentos de forma adequada	E.A.	A	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	A	A	A	A	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	
	Propor ideias	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	
	Manifestar as suas capacidades e dificuldades	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	
Domínio: Independência/ Autonomia	Lavar as mãos e a cara sem ajuda	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	
	Limpar-se sozinho depois de efetuar as necessidades fisiológicas	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	
	Abotoar e desabotoar botões da roupa	A	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	A	E.A.	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	
	Apertar os atacadores dos sapatos	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	
	Limpar o que sujou	A	A	E.A.	E.A.	A	A	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	A	A	A	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	
	Arrumar o que desarrumou	A	A	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	A	A	A	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	
	Saber estar adequadamente à mesa	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	
	Expressar as suas ideias e opiniões	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	A	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	
	Identificar e participar nos diferentes momentos da rotina diária	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	A	A	E.A.	E.A.	A	A	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	
	Participar por iniciativa própria na organização do trabalho da sala	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	A	A	E.A.	E.A.	A	A	A	A	A	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	A
	Disponibilizar-se para realizar tarefas/projetos	A	A	A	A	A	A	A	A	E.A.	A	E.A.	A	E.A.	E.A.	A	A	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	A
	Gerir conflitos interpessoais	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	A	A	A	A	A	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	
	Procurar soluções ao deparar-se com um problema	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	
	Utilizar de forma autónoma os recursos disponíveis	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	A	A	A	E.A.	E.A.	A	A	A	A	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	
	Empenhar-se nas tarefas/projetos a realizar	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	A	A	A	A	A	A	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	A
Domínio: Cooperação	Estar atento	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	A	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	
	Participar nas vivências do grupo	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	
	Ajudar os outros	A	A	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	
	Saber ouvir os outros	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	
	Saber esperar pela sua vez	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	
	Participar na planificação de atividades/ projetos	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	
	Demonstrar atitudes de apoio e interajuda	A	A	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	
Saber partilhar	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A		
Domínio: Convivência Democrática/ Cidadania	Começar e terminar tarefas	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	A	A	E.A.	A	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	
	Respeitar e aceitar opiniões diferentes da sua	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	
	Respeitar os sentimentos e necessidades dos outros	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	
Domínio: Solidariedade/ Respeito pela Diferença	Reconhecer e aceitar as diferenças dos outros	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	
	Respeitar as diferenças físicas dos outros	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	
	Conhecer e respeitar diferentes culturas e etnias	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	
	Identificar e reconhecer valores sociais	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	
	Respeitar gostos e preferências dos outros	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	
	Perceber e respeitar regras de convivência social	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	

Domínios e Subdomínios	Competências	Vera P.	Carolina	Martim	Manuel	Tomás M.	Inês Chagas	Afonso Canas	Guilherme F.	Caetana	Assunção	Rita	Mafalda	Madalena	Filipa	Sofia	João	Leonor	André M.	Salvador	Carlos	Tomás R.	André T.	Duarte	Inês F.
ÁREA DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA																									
Domínio: Consciência Fonológica	Contar palavras de uma frase	A	A	E.A.	A	A	A	E.A.	A	E.A.	A	A	A	A	A	A	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	A	A
	Separar silabicamente uma palavra oralmente	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Identificar se duas palavras rimam ou não	E.A.	A	E.A.	A	A	A	E.A.	A	E.A.	A	A	A	A	A	A	A	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	A	A	A
	Identificar palavras que acabam ou começam na mesma sílaba	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.
Domínio: Reconhecimento e Escrita de Palavras	Escrever o seu nome sem ver	A	A	E.A.	A	A	A	E.A.	A	A	A	A	A	A	A	E.A.	A	A	A	E.A.	E.A.	A	A	A	E.A.
	Identificar letras do seu nome	A	A	E.A.	E.A.	A	A	E.A.	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	E.A.	E.A.	A	A	A	A
	Reconhecer algumas palavras do seu quotidiano	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	A	A	A	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	A	A
	Identificar onde começa e termina uma palavra	A	A	E.A.	A	A	E.A.	A	A	E.A.	A	A	A	A	A	A	A	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	A	A	A
Domínio: Conhecimento das Convenções Gráficas	Identificar que a escrita e o desenho transmitem informação	E.A.	A	E.A.	E.A.	A	A	E.A.	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	A	A	A	A
	Reconhecer que as letras correspondem a um som	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.
Domínio: Compreensão de Discursos Oraís e Interações Verbal	Recitar poemas, rimas ou lengalengas	A	A	E.A.	A	A	A	E.A.	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	E.A.	E.A.	A	A	A	E.A.
	Utilizar palavras novas em contexto adequado	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	E.A.	E.A.
	Descrever acontecimentos	A	A	E.A.	A	A	A	E.A.	A	E.A.	A	A	E.A.	A	A	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	A	E.A.
	Descrever e recontar histórias com sequências e	A	A	E.A.	A	A	A	E.A.	A	E.A.	A	A	E.A.	A	A	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	A	A	E.A.
ÁREA DA MATEMÁTICA																									
Domínio: Números e Operações	Utilizar os nomes dos números nos diálogos	E.A.	A	E.A.	A	A	A	A	E.A.	A	A	A	A	A	A	A	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	A	A	A	E.A.
	Contar elementos de um conjunto	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Identificar números até 20	E.A.	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Domínio: Geometria e Medida	Reconhecer padrões simples	E.A.	A	E.A.	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	A	A	E.A.
	Reconhecer as figuras geométricas básicas em diferentes perspetivas	A	A	E.A.	A	A	A	E.A.	A	E.A.	A	A	A	A	A	E.A.	A	E.A.	A	E.A.	E.A.	E.A.	A	A	A
Domínio: Organização e Tratamento de Dados	Agrupar objetos de acordo com determinada propriedade	A	A	E.A.	A	A	A	E.A.	A	E.A.	A	A	A	A	A	A	A	E.A.	A	A	E.A.	E.A.	A	A	A
ÁREA DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO																									
Domínio: Informação	Identificar informação necessária em recursos digitais off-line e on-line, disponibilizados pelo educador	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
	Categorizar e agrupar informação em função de propriedades comuns, recorrendo a fontes off-line e on-line, disponibilizados pelo educador	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
Domínio: Comunicação	Identificar as tecnologias como meios que favorecem a comunicação e o fortalecimento das relações de reciprocidade	E.A.		E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.
Domínio: Produção	Utiliza funcionalidades básicas de algumas ferramentas digitais como forma de expressão livre	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.
Domínio: Segurança	Responsabilizar-se pela utilização de equipamentos e ferramentas digitais, observando normas elementares de segurança definidas em grupo	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.	E.A.

A - Adquirido
N.A. - Não Adquirido
E. A. - Em aquisição

Domínios e Subdomínios	Competências	Vera P.	Carolina	Martim	Manuel	Tomás M.	Inês Chagas	Afonso Canas	Guilherme F.	Caetana	Assunção	Rita	Mafalda	Madalena	Filipa	Sofia	João	Leonor	André M.	Salvador	Carlos	Tomás R.	André T.	Duarte	Inês F.
ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO																									
Domínio: Localização no Espaço e no Tempo	Ter noção de “em cima/em baixo	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Ter noção de “dentro/fora”	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Ter noção de “entre”	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Ter noção de “perto/longe”	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Ter noção de “atrás/ à frente”	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Ter noção de “à esquerda/ à direita	A	A	E.A.	A	A	A	E.A.	A	E.A.	A	A	A	A	A	E.A.	A	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	A	A	A
	Localizar elementos de vivência e movimento em relação a si mesmo	A	A	A	A		A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Distinguir unidades de tempo básicas como: dia/noite, manhã/tarde, estações do ano, entre outras	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Ordenar diferentes momentos da rotina diária	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Domínio: Conhecimento do Ambiente Natural e Social	Identificar elementos do ambiente natural	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Reconhecer características individuais	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Reconhecer que o ser humano passa por um processo de crescimento e desenvolvimento	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Identificar os processos de crescimento dos seres vivos, incluindo o ser humano	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Verificar que os animais têm características próprias e únicas	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Verificar que os animais podem ser agrupados segundo diferentes critérios	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Reconhecer alguns aspetos e características físicas dos vários tipos de animais	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Reconhecer os modos de vida dos vários tipos de animais	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Comparar o processo de germinação de sementes distintas	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Comparar o crescimento de plantas através de experiências	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Distinguir as diferentes partes de uma planta	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Domínio:Dinamismo das Inter-Relações Natural-Social	Identificar algumas profissões no seu meio familiar e local, ou noutros que conheça	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Ordenar acontecimentos com sequência temporal	A	A	E.A.	A	A	A	E.A.	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	E.A.	E.A.	A	A	A	A

[illegible]

Domínios e Subdomínios	Competências	Vera P.	Carolina	Martim	Manuel	Tomás M.	Inês Chagas	Afonso Canas	Guilherme F.	Caetana	Assunção	Rita	Mafalda	Madalena	Filipa	Sofia	João	Leonor	André M.	Salvador	Carlos	Tomás R.	André T.	Duarte	Inês F.
ÁREA DAS EXPRESSÕES																									
Domínio: Exp. Plástica – Desenvolvimento da capacidade de Expressão e Com. Produção e Criação Domínio -Exp. Plástica – Apropriação da Linguagem Elementar das Artes Subdomínio: Fruição e Contemplação/Produção e Criação	Representar vivências individuais, temas, histórias e paisagens	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Experimentar criar objetos, cenas reais ou imaginadas, em formato tridimensional	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Utilizar as suas composições plásticas	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Produzir composições plásticas a partir de temas reais ou imaginados	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Comparar formas diversificadas de representação da figura humana	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Domínio: Subdomínio: Reflexão e Interpretação	Utilizar diferentes materiais e meios de expressão, autonomamente	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Domínio: Subdomínio:Experimentação e Criação/ Fruição e Análise	Interagir com os outros em actividades de faz-de-conta, espontâneas ou sugeridas	A	A	E.A.	A	A	A	E.A.	A	E.A.	A	A	A	A	A	A	A	A	A	E.A.	E.A.	A	A	A	A
	Exprimir opiniões pessoais em situações de experimentação	A	A	E.A.	A	A	A	E.A.	A	E.A.	A	A	E.A.	A	A	A	A	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	A	A	A
Domínio:Exp. Dramática/Teatro – Desenvolvimento da Criatividade Subdomínio: Experimentação e Criação/ Fruição e Análise	inventar e experimentar personagens e situações de faz-de-conta por iniciativa própria ou a partir de estímulos	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Expor, discutir ideias e propor soluções para desafios criativos, em situações de representação ou faz-de-conta	A	A	E.A.	A	A	A	E.A.	A	E.A.	A	A	E.A.	A	A	A	A	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	A	A	A
Domínio:Expressão Musical – Desenvolvimento da Capacidade de Exp. e Com. Subdomínio: Interpretação e Comunicação	Utilizar a voz falada segundo diversas possibilidades	A	A	E.A.	A	A	A	E.A.	A	E.A.	A	A	E.A.	A	A	A	A	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	A	A	E.A.
	Cantar canções utilizando a memória	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Sincronizar o movimento do corpo com a intensidade de uma canção	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Domínio:Expressão Musical – Desenvolvimento da Criatividade Subdomínio: Criação e Experimentação	Realizar ações motoras diferenciadas e mobilizar diferentes qualidades de movimentos	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Domínio: Dança - Desenvolvimento da Criatividade Subdomínio:Produção e Criação	Utilizar de diferentes modos os vários segmentos do corpo em resposta aos estímulos	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Responder com uma série de movimentos a estímulos que correspondem a ações	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Responder com uma série de movimentos a estímulos que correspondem a ações	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Domínio: Expressão Motora Subdomínio: Deslocamentos e equilíbrios	Realizar percursos	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Transpor Obstáculos	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Revelar coordenação e controlo dos movimentos globais	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Deslocar-se em coordenação com um par	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Domínio: Expressão Motora Subdomínio: Jogos	Participar em jogos infantis	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Cumprir as regras de um jogo	A	A	E.A.	A	A	A	E.A.	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	E.A.	E.A.	A	A	A

Domínios e Subdomínios	Competências	Vera P.	Carolina	Martim	Manuel	Tomás M.	Inês Chagas	Afonso Canas	Guilherme F.	Caetana	Assunção	Rita	Mafalda	Madalena	Filipa	Sofia	João	Leonor	André M.	Salvador	Carlos	Tomás R.	André T.	Duarte	Inês F.	
ÁREA DA FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL																										
Domínio: Identidade / Autoestima	Saber dizer o seu nome	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	
	Reconhecer e respeitar as diferenças entre menino e menina	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	
	Compreender conceito de família	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	
	Estabelecer relações de parentesco	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	
	Expressar necessidades, emoções e sentimentos de forma adequada	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	
	Propor ideias	A	A	E.A.	A	A	A	E.A.	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	E.A.	E.A.	A	A	A
	Manifestar as suas capacidades e dificuldades	A	A	E.A.	A	A	A	E.A.	A	E.A.	A	A	A	A	A	A	A	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	A	A	A	E.A.
Domínio: Independência/ Autonomia	Lavar as mãos e a cara sem ajuda	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Limpar-se sozinho depois de efetuar as necessidades fisiológicas	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Abotoar e desabotoar botões da roupa	A	A	E.A.	E.A.	A	A	A	A	A	A	A	E.A.	A	A	A	A	A	A	E.A.	E.A.	E.A.	A	A	A	A
	Apertar os atacadores dos sapatos	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
	Limpar o que sujou	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Arrumar o que desarrumou	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Saber estar adequadamente à mesa	A	A	N.A.	N.A.	A	A	A	A	A	A	A	A	N.A.	A	A	A	A	A	A	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	A	A
	Expressar as suas ideias e opiniões	A	A	N.A.	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Identificar e participar nos diferentes momentos da rotina diária	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Participar por iniciativa própria na organização do trabalho da sala	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Disponibilizar-se para realizar tarefas/projetos	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Gerir conflitos interpessoais	A	A	N.A.	A	A	A	A	A	N.A.	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	A	A
	Procurar soluções ao deparar-se com um problema	A	A	N.A.	A	A	A	A	A	N.A.	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	A	A
	Utilizar de forma autónoma os recursos disponíveis	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Empenhar-se nas tarefas/projetos a realizar	A	A	N.A.	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	N.A.	N.A.	N.A.	A	A
	Domínio: Cooperação	Estar atento	A	A	N.A.	N.A.	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	A
Participar nas vivências do grupo		A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Ajudar os outros		A	A	N.A.	A	A	A	A	N.A.	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	A	A
Saber ouvir os outros		A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Saber esperar pela sua vez		A	A	N.A.	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	A	A
Participar na planificação de atividades/ projetos		A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Demonstrar atitudes de apoio e interajuda		A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	N.A.	N.A.	N.A.	A	A
Domínio: Convivência Democrática/ Cidadania	Saber partilhar	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Começar e terminar tarefas	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Respeitar e aceitar opiniões diferentes da sua	A	A	N.A.	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	N.A.	N.A.	N.A.	A	A
Domínio: Solidariedade/ Respeito pela Diferença	Respeitar os sentimentos e necessidades dos outros	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Reconhecer e aceitar as diferenças dos outros	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Respeitar as diferenças físicas dos outros	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Conhecer e respeitar diferentes culturas e etnias	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Identificar e reconhecer valores sociais	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A			

Domínios e Subdomínios	Competências	Vera P.	Carolina	Martim	Manuel	Tomás M.	Inês Chagas	Afonso Canas	Guilherme F.	Caetana	Assunção	Rita	Mafalda	Madalena	Filipa	Sofia	João	Leonor	André M.	Salvador	Carlos	Tomás R.	André T.	Duarte	Inês F.
ÁREA DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA																									
Domínio: Consciência Fonológica	Contar palavras de uma frase	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Separar silabicamente uma palavra oralmente	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Identificar se duas palavras rimam ou não	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Identificar palavras que acabam ou começam na mesma sílaba	A	A	N.A.	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	N.A.	A	A	A	A
Domínio: Reconhecimento e Escrita de Palavras	Escrever o seu nome sem ver	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Identificar letras do seu nome	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Reconhecer algumas palavras do seu quotidiano	A	A	N.A.	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	N.A.	A	A	A	A
	Identificar onde começa e termina uma palavra	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Domínio: Conhecimento das Convenções Gráficas	Identificar que a escrita e o desenho transmitem informação	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Reconhecer que as letras correspondem a um som	A	A	N.A.	A	A	A	N.A.	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	N.A.	N.A.	N.A.	A	A	A
Domínio: Compreensão de Discursos Orais e Interações Verbal	Recitar poemas, rimas ou lengalengas	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Utilizar palavras novas em contexto adequado	A	A	N.A.	A	A	A	N.A.	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	N.A.	N.A.	A	A	A
	Descrever acontecimentos	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Descrever e recontar histórias com sequências e	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
ÁREA DA MATEMÁTICA																									
Domínio: Números e Operações	Utilizar os nomes dos números nos diálogos	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Contar elementos de um conjunto	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Identificar números até 20	A	A	N.A.	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	N.A.	A	A	A	A
Domínio: Geometria e Medida	Reconhecer padrões simples	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Reconhecer as figuras geométricas básicas em diferentes perspetivas	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Domínio: Organização e Tratamento de Dados	Agrupar objetos de acordo com determinada propriedade	A	A	N.A.	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	N.A.	A	A	A	A
ÁREA DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO																									
Domínio: Informação	Identificar informação necessária em recursos digitais off-line e on-line, disponibilizados pelo educador	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Categorizar e agrupar informação em função de propriedades comuns, recorrendo a fontes off-line e on-line, disponibilizados pelo educador	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Domínio: Comunicação	Identificar as tecnologias como meios que favorecem a comunicação e o fortalecimento das relações de reciprocidade	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Domínio: Produção	Utiliza funcionalidades básicas de algumas ferramentas digitais como forma de expressão livre	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Domínio: Segurança	Responsabilizar-se pela utilização de equipamentos e ferramentas digitais, observando normas elementares de segurança definidas em grupo	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A

A - Adquirido
N.A. - Não Adquirido
E. A. - Em aquisição

Anexo 4- Horário da Turma

**HORÁRIO ANA PEREIRA****5 Anos – Turma A**

HORAS	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
9:00 – 9:15					
9:15 – 10.00		Inglês ¹	Expressão Plástica	TIC ⁴	Filosofia ³
10.20 – 11:05					
11:05 – 11.50	Inglês ¹	Ed. Física ²	Inglês ¹	Inglês ¹	
12:00 – 14:00	A L M O Ç O				
14:00 – 14:45	Ed.Musical ⁵			Ed. Física ²	
14:45-15:30				Atelier de Expressões Artísticas ⁶	
15:40 – 16:00	L A N C H E				
16:00 – 16:30					

¹ Professora Márcia Maia² Professora Paula Soares³ Professora Cláudia Vieira⁴ Professora Antónia Mascarenhas⁵ Professora Isabel Vasconcelos⁶ Professora Isabel Vasconcelos

Anexo 5- Plano Anual de Atividades

Identificação da Instituição: Colégio Valsassina			Educador Cooperante: Ana Pereira		
Nº de crianças :24 Idades: 5 Anos			Planificação Curricular Anual		
Identificação do Estagiário: Ana Filipa Mota Teixeira			Ano letivo : 2012/2013		
Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências	Situações de aprendizagem/ Estratégias	Operacionalização Transversal das Metas Domínios e Subdomínios	Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)	Calendarização (mês)
Formação Pessoal e Social	- Reconhecer laços de pertença a diferentes grupos (família, escola, comunidade entre outros) que constituem elementos da sua identidade cultural e social;	Adaptação à Escola e às suas rotinas e regras <u>Situações de aprendizagem</u> - Conversas sobre a temática; - Introdução das rotinas; - Exploração dos diferentes espaços da instituição.	Formação Pessoal e Social Todos os domínios	-Check lists de competências segundo as diferentes áreas de conteúdo construídas pela Educadora	1º Período
<u>Domínio</u> Identidade / Autoestima	elementos da sua identidade cultural e social;	- Introduução das rotinas; - Exploração dos diferentes espaços da instituição.	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	-Observação	
Independência / Autonomia	- Demonstrar confiança em experimentar atividades novas, propor ideias e falar num grupo que lhe é familiar;	<u>Estratégias:</u> - Promover conversas em grande grupo - Ler histórias - Cantar canções - Dizer lengalengas - Promover brincadeiras livres nas áreas	- Conhecimento das convenções gráficas - Compreensão de discursos orais e interação verbal		
<u>Conteúdo Curricular</u>			Expressões <u>Expressão Plástica</u>		
Adaptação					
Rotinas e Regras	- Encarregar-se das				

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

	tarefas que se comprometeu realizar e executá-las de forma autónoma; - Identificar os diferentes momentos da sua rotina diária da sala; - Reconhecer a sucessão das rotinas implementadas na sala, o que fazem em cada uma delas e para quê; - Participar na realização das regras da sala, perceber a sua função e cumpri-las;		- Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação - Fruição e Contemplação - Apropriação da linguagem elementar das artes		
--	--	--	--	--	--

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Conhecimento do Mundo	O Outono	Formação Pessoal e Social	Outubro
- Saber as unidades do tempo básicas: as estações do ano; - Distinguir as diferentes estações do ano; - Saber as características da estação do ano: Outono <u>Domínio</u> Localização no espaço e no tempo <u>Conteúdo curricular</u> O Outono – Estações do Ano	<u>Situações de aprendizagem:</u> - Conversas sobre a temática; - Leitura de história sobre o Outono; - Construção de uma árvore do Outono; - Propor atividades de expressão plástica; - Mostrar imagens sobre o Outono (o vestuário e as características da paisagem, entre outras); <u>Estratégias:</u> - Promover conversas em grande e em pequeno grupo; - Cantar canções; - Dizer lengalengas - Desenvolver atividades de expressão plástica utilizando várias técnicas;	Formação Pessoal e Social Todos os domínios Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Conhecimento das convenções gráficas - Compreensão de discursos orais e interação verbal Expressões <u>Expressão Plástica</u> Todos os domínios Matemática - Números e operações - Organização e tratamentos de dados	-Check lists de competências segundo as diferentes áreas de conteúdo construídas pela Educadora -Observação

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Conhecimento do Mundo Conteúdos Curriculares: - Plantas	- Identificar algumas plantas - Reconhecer os diferentes passos que fazem parte do crescimento de uma planta - Observar	Actividades de Projeto Subtema: <u>Plantas</u> - Falar sobre a diferença entre plantas e flores - Dar a conhecer algumas plantas - Fazer uma plantação Estratégias - Imagens - Histórias - Ficheiros - Poesias - Canções - Jogos - Cartazes com informações sobre plantas e árvores - Atividades Plásticas com diferentes técnicas e diferentes instrumentos	Formação Pessoal e Social Expressão e Comunicação - Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Domínio da Expressão Motora - Domínio da Expressão Dramática - Domínio da Matemática - Domínio da Expressão Plástica - Domínio da Expressão Musical	Check lists de competências segundo as diferentes áreas de conteúdo construídas pela Educadora Observação	
---	---	--	---	---	--

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

-Conhecimento do Mundo Conteúdos Curriculares: - Tradições	Reconhecer algumas tradições do nosso País - Relacionar-se com os pares - Relacionar-se com os adultos - Cooperar nas tarefas propostas	Dia festivo: S. Martinho - Explicação das tradições desta época festiva - Realização de um Magusto na Escola Estratégias: - Lenda de São Martinho; - Dramatização da Lenda; -Elaboração da Maria Castanha; - Canções; -Castanhas assadas	Formação Pessoal e Social Expressão e Comunicação - Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Domínio da Expressão Motora - Domínio da Expressão Dramática - Domínio da Matemática - Domínio da Expressão Plástica	Novembro
---	---	---	---	------------------------

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

		O Inverno Situções de <u>aprendizagem</u> - Conversas com as crianças sobre as características do Inverno; - Leitura de histórias; - Realização de atividade de expressão plástica; <u>Estratégias</u> - Conversar com o grupo sobre a temática; - Explorar imagens; - Explorar diferentes tipos de materiais; - Ler histórias;	Formação Social Todos os domínios Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Conhecimento das convenções gráficas - Compreensão de discursos orais e interação - Consciência fonológica Expressões <u>Expressão Plástica</u> - Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação - Compreensão das artes - Apropriação da linguagem elementar das artes - Desenvolvimento da criatividade	Check lists de competências realizadas pela estagiária Observação	Dezembro
Conhecimento do Mundo <u>Domínio</u> Localização no espaço e no tempo <u>Conteúdo curricular</u> O Inverno – Estações do Ano	- Saber as unidades do tempo básicas: as estações do ano; - Distinguir as diferentes estações do ano; - Saber as características da estação do ano: Inverno; - Saber as peças de vestuário que se utiliza mais nesta estação;				

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Conhecimento do Mundo <u>Domínio</u> Localização no espaço e no tempo <u>Conteúdo Curricular</u> O Natal	- Reconhecer momentos importantes da sociedade; - Reconhecer as figuras relacionadas com o Natal e o nascimento de Jesus; - Conhecer algumas tradições desta época;	Natal <u>Situações de aprendizagem</u> - Conversas com o grupo sobre esta época e os seus acontecimentos; - Realização de um fantoche com as figuras relacionadas com esta época do ano; <u>Estratégias</u> - Ler histórias; - Realização de atividades de expressão plástica : criar um fantoche e realizar a sua respetiva ilustração Visita de estudo: “ Presépios”	Formação Social Todos os domínios Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Conhecimento das convenções gráficas - Compreensão de discursos orais e interação - Consciência fonológica Expressões <u>Expressão Plástica</u> - Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação - Compreensão das artes - Apropriação da linguagem elementar das artes - Desenvolvimento da criatividade	
--	--	--	---	--

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências	Festa de Natal para os pais	Operacionalização Transversal das Metas Domínios e Subdomínios	Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)	Calendarização (mês)
Conhecimento do Mundo <u>Domínio</u> Localização no espaço e no tempo <u>Conteúdo curricular</u> Dia dos Reis: Tradições e celebração de festividades	-Reconhecer momentos importantes da comunidade; - Conhecer a origem e a história dos Reis Magos; - Identificar os nomes dos Reis Magos bem como os seus presentes; - Reconhecer algumas tradições e lendas desta época festiva;	Dia dos Reis <u>Situações de aprendizagem</u> - Conversa com as crianças sobre o Dia de Reis; - Leitura de histórias; - Realização de atividade de expressão plástica: decoração das coroas; -Bolos Reis <u>Estratégias</u> - Conversar com o grupo sobre o Dia de Reis e os Reis Magos; - Explorar diferentes tipos de materiais; - Ler histórias; -Amostragem dos	Formação Social Todos os domínios Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Conhecimento das convenções gráficas - Compreensão de discursos orais e interação - Consciência fonológica Expressões <u>Expressão Plástica</u> - Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação - Compreensão das artes - Apropriação da	-Check-lists de avaliação de competências construídas por mim -Observação -Registo de informações em caderno de Estágio	2º Período Janeiro

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Conhecimento do Mundo Conteúdos Curriculares: - Os Animais	- Familiarizar-se com os diferentes tipos de animais - Identificar algumas características - Identificar alguns habitats.	presentes que os reis ofereceram: incenso e mirra - Lenda do Bolo Rei Início da 2ª parte do projeto “As plantas e os animais do nosso Mundo” - Reconhecer e identificar as características dos mamíferos e das aves : .locomoção; -alimentação; -ciclo vital Estratégias: - Imagens - Histórias - Ficheiros - Sessões de Movimento - Poesias - Fantoques - Canções - Jogos - Atividades Plásticas com diferentes técnicas e diferentes instrumentos	linguagem elementar das artes - Desenvolvimento da criatividade Formação Pessoal e Social Expressão e Comunicação - Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Domínio da Expressão Motora - Domínio da Expressão Dramática - Domínio da Matemática - Domínio da Expressão Plástica - Domínio da Expressão Musical	-Check lists de competências realizadas pela estagiária - Observação
--	---	--	---	---

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Conhecimento do Mundo Conteúdos Curriculares: - Carnaval	- Reconhecer os hábitos neste dia festivo - Realizar os hábitos deste dia festivo	- Atividades de contagem, seriação, padrões Dia festivo: Carnaval - Preparação da festa de Carnaval - Confeção de Máscaras -Desfile de Carnaval	Formação Pessoal e Social Expressão e Comunicação - Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Domínio da Expressão Motora - Domínio da Expressão Dramática - Domínio da Matemática - Domínio da Expressão Plástica - Domínio da Expressão Musical		Fevereiro
---	---	---	---	--	-------------------------

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Conhecimento do Mundo <u>Domínio</u> Conhecimento do ambiente natural e social <u>Conteúdo curricular</u> Os Animais	- Verificar que os animais apresentam características próprias e únicas e podem ser agrupados segundo diferentes critérios (como por exemplo, locomoção, revestimento, reprodução...); - Identificar diferentes partes constituintes de vários tipos de animais e reconhece alguns aspetos das suas características físicas e modos de vida (como por exemplo, formigas, periquito, caracóis.);	Atividades do Projeto- “ Os Animais” -Valorizar a importância dos animais para o ser humano -Estabelecer algumas relações entre as caraterísticas e o meio físico onde vivem <u>Estratégias:</u> -Construção de Murais para a sala; - Construção de caixas com as classes dos animais; - Ter um animal doméstico.	Formação Social Todos os domínios Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Conhecimento das convenções gráficas - Compreensão de discursos orais e interação Expressões <u>Expressão Plástica</u> - Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação - Produção e criação - Fruição e contemplação	
--	--	--	---	--

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Conhecimento do Mundo <u>Domínio</u> Localização no espaço e no tempo <u>Conteúdo curricular</u> Dia do Pai	-Reconhecer momentos importantes da vida pessoal; - Reconhecer o significado desta celebração;	Dia do Pai <u>Situações de aprendizagem</u> - Diálogos sobre a temática; - Exploração de uma lengalenga; - Elaboração da prenda para o pai; - História do Pai <u>Estratégias</u> - Dialogar com o grupo sobre a temática; - Explorar e memorizar uma lengalenga; - Elaboração da prenda para o Pai;	Formação Social Todos os domínios Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Conhecimento das convenções gráficas - Compreensão de discursos orais e interação Expressões <u>Expressão Plástica</u> - Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação - Produção e criação - Fruição e contemplação		Março
--	---	---	---	--	---------------------

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Conhecimento do Mundo <u>Domínio</u> Conhecimento do ambiente natural e social <u>Conteúdo curricular</u> Os Animais	- Verificar que os animais apresentam características próprias e únicas e podem ser agrupados segundo diferentes critérios (como por exemplo, locomoção, revestimento, reprodução...); - Identificar diferentes partes constituintes de vários tipos de animais e reconhece alguns aspetos das suas características físicas e modos de vida (como por exemplo	<u>Situações de Aprendizagem:</u> - Reconhecer e identificar caraterísticas dos Repteis/Anfíbios <u>Estratégias:</u> -jogos; -lengalengas; -canções; - Exposição de trabalhos sobre os Animais	Formação Pessoal e Social Todos os domínios Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Conhecimento das convenções gráficas - Compreensão de discursos orais e interação Expressões <u>Expressão Plástica</u> - Desenvolvimento da capacidade de expressão	
--	---	--	--	--

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Conhecimento do Mundo <u>Domínio</u> Localização no espaço e no tempo <u>Conteúdo curricular</u> A Páscoa	- Reconhecer algumas tradições do nosso País - Realizar algumas das tradições do nosso País	A Páscoa <u>Situações de aprendizagem:</u> - Diálogos sobre a temática; - Exploração de uma música; - Realização de uma atividade de expressão plástica; <u>Estratégias</u> - Dialogar com o grupo sobre a temática; - Explorar e memorizar uma música; - Realizar uma atividade de expressão plástica; -Caça ao Tesouro(ovo)	Formação Social Todos os domínios Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Conhecimento das convenções gráficas - Compreensão de discursos orais e interação Expressões <u>Expressão Plástica</u> - Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação - Produção e criação - Fruição e contemplação <u>Expressão Musical</u> - Desenvolvimento da capacidade da expressão e comunicação - Desenvolvimento da criatividade	
---	---	--	--	--

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências	Situações de aprendizagem/ Conteúdos e Estratégias	Operacionalização Transversal das Metas Domínios e Subdomínios	Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)	Calendarização (mês)
Conhecimento do Mundo <u>Domínio</u> Localização no espaço e no tempo <u>Conteúdo curricular</u> A Primavera – Estações do Ano	- Saber as unidades do tempo básicas: as estações do ano; - Distinguir as diferentes estações do ano; - Saber as características da estação do ano da Primavera;	Primavera Situações de <u>aprendizagem</u> - Conversas com as crianças sobre as características da Primavera; - Leitura de histórias; - Realização de atividade de expressão plástica; <u>Estratégias</u> - Conversar com o grupo sobre a temática; - Explorar imagens; - Explorar diferentes tipos de materiais; - Ler histórias;	Formação Social Todos os domínios Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Conhecimento das convenções gráficas - Compreensão de discursos orais e interação Expressões <u>Expressão Plástica</u> - Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação - Produção e criação - Fruição e contemplação		3º Período Abril

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Conhecimento do Mundo Conteúdos Curriculares: - Animais	- Identificar animais que vivem nos Oceanos - Reconhecer a importância dos Oceanos	Situações de Aprendizagem: -Animais- Os peixes e o mundo aquático; - Reconhecer e identificar as suas caraterísticas; Estratégias: -Power-Points; -Imagens; - Histórias; - Culinária; -Profissões Visita de estudo: “Oceanário”	Formação Pessoal e Social Expressão e Comunicação - Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Domínio da Expressão Motora - Domínio da Expressão Dramática - Domínio da Expressão Musical	
--	--	---	---	--

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Conhecimento do Mundo <u>Domínio</u> Localização no espaço e no tempo <u>Conteúdo curricular</u> Dia da Mãe	-Reconhecer momentos importantes da vida pessoal; - Reconhecer o significado desta celebração;	Dia da Mãe <u>Situações de aprendizagem</u> - Diálogos sobre a temática; - Exploração de uma lengalenga; - Elaboração da prenda para a mãe; <u>Estratégias</u> - Dialogar com o grupo sobre a temática; - Explorar e memorizar uma lengalenga; - Elaboração da prenda para a Mãe;	Formação Social Todos os domínios Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Conhecimento das convenções gráficas - Compreensão de discursos orais e interação Expressões <u>Expressão Plástica</u> - Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação - Produção e criação - Fruição e contemplação	Maio
---	--	---	---	--------------------

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Conhecimento do Mundo Conteúdos Curriculares: - Dia da Criança	- Reconhecer a importância deste dia Identificar alguns aspetos importantes deste dia	- Valorizar a importância dos animais para o ser humano; -Plantas Aquáticas; -Utilidade para o homem: -Alimentação; - Plantas medicinais Dia Festivo: Dia da Criança -Elaboração de um presente; -Teatro; - Almoço especial	Formação Pessoal e Social Expressão e Comunicação - Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Domínio da Expressão Motora - Domínio da Expressão Plástica	Junho
---	---	---	--	---------------------

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Conhecimento do Mundo <u>Domínio</u> Localização no espaço e no tempo <u>Conteúdo curricular</u> O Verão – Estações do Ano	Saber as unidades do tempo básicas: as estações do ano; - Distinguir as diferentes estações do ano; - Saber as características da estação do ano do Verão;	Dia Festivo: Dia da Escola - Piquenique; - Várias atividades : Motricidade; Exposições; Ballet; Inglês O Verão <u>Situações de aprendizagem</u> - Diálogos sobre a temática; - Leitura de uma história; - Dialogo sobre as características do Verão; - Realização de uma atividade de expressão plástica; - Realização de jogos; - Exploração de uma música; <u>Estratégias</u>	Formação Social Todos os domínios Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Conhecimento das convenções gráficas - Compreensão de discursos orais e interação Expressões <u>Expressão Plástica</u> - Desenvolvimento da	
--	---	---	--	--

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

		- Dialogar com o grupo sobre a temática; - Ler uma história; - Propor a realização de uma atividade de expressão plástica; - Explorar e memorizar uma música; “Exposição do Projeto Anual- As Plantas e os Animais do nosso Mundo”	capacidade de expressão e comunicação - Produção e criação - Fruição e contemplação <u>Expressão Musical</u> - Desenvolvimento da capacidade da expressão e comunicação - Desenvolvimento da criatividade <u>Expressão Motora</u> - Jogos	
--	--	--	---	--

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Duração de: Setembro a Junho 2013	Observações:			
	✓ Esta planificação pode sofrer alterações devido aos interesses das crianças bem como aos da Instituição e Educadora Cooperante; ✓ Visitas de estudo previstas: - Jardim Tropical - Centro de Arte Moderna - Teatro - Oceanário - Jardim Zoológico - A um apicultor			

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Avaliação do Plano Curricular (a preencher no final do 2º período e no final do ano lectivo)	DIFICULDADES OBSERVADAS/SENTIDAS	
	Estagiária	Crianças
Competências não desenvolvidas:		
Conteúdos não desenvolvidos:		

AVALIAÇÃO: __/__/__ a __/__/__

A estagiária _____